



Klabin



Relatório de

SUSTENTABILIDADE

• 2014 •



Inspirar

Mensagem da Administração

Em um cenário econômico desafiador, flexibilidade e resiliência são características fundamentais para o bom desempenho de uma companhia. Ao longo de 2014, a Klabin demonstrou estar preparada para enfrentar as adversidades, valendo-se de seu mix de produtos e processos altamente competitivos para se adaptar com agilidade às movimentações de mercado. Esses mesmos atributos serão fundamentais para o cenário macroeconômico futuro, de forma a manter essa solidez que nos permitiu encerrar o ano com o nosso melhor resultado histórico e o 14º trimestre consecutivo de crescimento da geração operacional de caixa.

O ano que passou também foi de intenso trabalho para o maior investimento da história da Klabin, o Projeto Puma. As obras da nova unidade de celulose, em Ortigueira (PR), tiveram avanços significativos, de acordo com o cronograma e com o orçamento previstos. Com inauguração esperada para o início de 2016, a fábrica adicionará 1,5 milhão de toneladas de celulose à capacidade da Klabin e proporcionará ainda mais flexibilidade aos nossos negócios graças à diferenciação de seus produtos: celulose de fibra curta (eucalipto), fibra longa (pínus), *fluff* (usada

na fabricação de fraldas e absorventes) e geração de energia elétrica. A unidade disponibilizará 150 MW excedentes para o sistema elétrico brasileiro, energia suficiente para abastecer uma cidade de 500 mil habitantes.

Paralelamente, demos continuidade aos projetos de expansão da capacidade de produção de papéis. Esse processo, que foi iniciado em 2013 e concluído no início deste ano, levará a Klabin a atingir a capacidade de produção de 2 milhões de toneladas de papéis por ano, o que sustentará o crescimento de nossos resultados em 2015.

Em 2014, também avançamos em outras frentes. Ainda em janeiro, as ações da Klabin passaram a ser negociadas no Nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBovespa e, ao longo do ano, os papéis foram convertidos para formação de Units. Continuamos a integrar também, pelo segundo ano consecutivo, a carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bolsa, na qual permanecemos em 2015. A continuidade na carteira do ISE reforça nosso compromisso com a sustentabilidade, que está presente em toda a nossa cadeia de valor, desde a base florestal até o relacionamento com nossos parceiros de negócio.

Outra iniciativa de que nos orgulhamos muito em 2014 foi o projeto pioneiro que ajudamos a montar para a certificação, pelo FSC® (FSC-Co20857) (Forest Stewardship Council®), de 42 produtores fomentados da região do Médio Tibagi, no Paraná. Com o reconhecimento das práticas responsáveis adotadas em seus plantios, esses fornecedores da Klabin terão seus produtos valorizados, o que beneficia toda a cadeia produtiva. Esse projeto levou o Carbon Disclosure Project (CDP) a nos indicar como a empresa que mais incentivou as boas práticas de manejo florestal em 2014 e garantiu a nossa presença, pelo segundo ano consecutivo, no *Guia Exame de Sustentabilidade*. Já dentro da companhia, recebemos uma certificação inédita no Brasil – o selo OK compost – por nossos sacos de cimento que se decompõem em até 12 semanas após o uso, desde que em compostagem industrial.



Mantivemos, também, todos os nossos compromissos com instituições que fomentam a discussão sobre gestão responsável e sustentabilidade, como o Pacto Global, o Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo, o Pacto Empresarial pela Integridade e contra a

Corrupção, o GHG Protocol e a IDLocal. Nossa participação nesses fóruns nos levou a lançar um novo olhar sobre algumas de nossas práticas e a desenvolver iniciativas com fornecedores e comunidade. São exemplos a matriz de criticidade que desenhamos para analisar a exposição de nossos fornecedores a riscos e os programas e ações que geram impactos positivos no território e nas comunidades da região de Campos Gerais, no Paraná. Esse case de “Estruturação do empoderamento local e engajamento territorial” foi um dos dez selecionados como boa prática em um estudo promovido pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), por meio do Centro de Estudos em Sustentabilidade (GVces), para entender como as empresas contribuem para o desenvolvimento das regiões em que atuam. É por meio de iniciativas como essas que atendemos ao nosso anseio de melhorar a qualidade de vida das comunidades situadas no entorno de nossas operações.

Acreditamos que o bom relacionamento com esses grupos é profícuo tanto para os beneficiados como para a Klabin e que essa aproximação e o engajamento de partes interessadas consolidam a estratégia de longo prazo da companhia em relação ao desenvolvimento sustentável.

Mais uma notícia bastante comemorada em 2014 é um reconhecimento que vem dos nossos colaboradores. Pela primeira vez, integramos o ranking das 150 Melhores Empresas para Você Trabalhar, do *Guia Você S/A*. Um detalhe significativo é que entramos para essa seleta lista logo no primeiro ano em que participamos da pesquisa. Estar entre as melhores é um grande passo para a Klabin, e temos a certeza de que essa vitória foi construída por todos os nossos profissionais, que são os protagonistas dos nossos avanços ao longo da história e se dedicam incansavelmente a aprimorar os processos florestais e industriais, trabalhando de forma integrada e contribuindo para melhorar o clima na empresa. De nossa parte, nós nos preocupamos em garantir a segurança, o bem-estar e o crescimento dos colaboradores, com

transparência nas relações, oportunidades de carreira, treinamento e programas voltados para saúde e segurança.

Assim como os colaboradores, nossos outros públicos de relacionamento são igualmente importantes para o nosso sucesso. Por isso, queremos saber o que eles consideram prioritário para o negócio e a estratégia da companhia. A resposta veio em um trabalho inédito de consulta a *stakeholders* realizado em 2014, que nos ajudou a construir nossa Matriz de Materialidade com os temas mais relevantes para a gestão de sustentabilidade na Klabin em curto, médio e longo prazo. Por sua extrema importância, esses temas materiais compõem os capítulos deste Relatório e reforçam nosso compromisso com objetivos e metas de longo prazo.

Um dos tópicos apontados na Matriz de Materialidade é Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação. E fizemos avanços nesse campo durante o ano, com linhas de pesquisa em assuntos de vanguarda, que podem gerar novos negócios,

produtos e processos e ampliar a área de atuação da Klabin no futuro. Para alavancar ainda mais nosso trabalho nessa área, decidimos fazer um grande investimento em um centro de pesquisas na Unidade Monte Alegre (PR), com inauguração prevista para 2016.

Se em 2014 conseguimos superar uma série de desafios para alcançar sólidos resultados e ainda colocar em marcha o nosso projeto mais ambicioso, certamente devemos isso à confiança que nossos colaboradores, clientes, investidores, parceiros de negócios e fornecedores depositaram na Klabin. Aos que nos ajudaram a construir mais uma etapa importante dessa empresa centenária, o nosso muito obrigado. Agora, vamos nos voltar para o futuro, que certamente trará muito trabalho, mas também a concretização de metas que reforçarão nossa posição de liderança e de uma empresa moderna e inovadora. Que todos nós continuemos juntos nessa jornada.

A Administração



Relatar

Sobre esta publicação

Nas próximas páginas, você encontrará um relato transparente sobre os aspectos mais relevantes do desempenho da Klabin em 2014. O trabalho abrange nossos resultados no ano de 2014, as práticas de gestão que adotamos para alcançá-los e as perspectivas para o futuro. Neste Relatório de Sustentabilidade, o 16º que publicamos anualmente, buscamos aprofundar e tornar ainda mais claras nossas relações com colaboradores, parceiros de negócios, clientes, fornecedores, comunidade, acionistas e outras partes interessadas em nossa trajetória de crescimento.

A publicação traz uma evolução no modelo de apresentação das informações, mantendo as mesmas unidades do período anterior e adotando as diretrizes G4 – Essencial da Global Reporting Initiative (GRI), organização internacionalmente reconhecida pela acurácia na definição de indicadores para o relato da gestão econômica e socioambiental das empresas. Essa nova versão reforça o foco nos tópicos mais relevantes – temas materiais – de nossas atividades e em nosso relacionamento com *stakeholders*.

Com a ênfase nos temas materiais, ofereceremos informações mais assertivas ao mercado e à sociedade sobre questões relacionadas a sustentabilidade. Por isso, os capítulos deste

relatório foram organizados de acordo com oito temas de nossa Matriz de Materialidade, definida em 2014.

Os indicadores financeiros dizem respeito a todas as unidades operacionais da Klabin no Brasil e na Argentina. Já as informações sociais e ambientais, organizadas conforme as recomendações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), englobam apenas as operações em território nacional – à exceção de alguns indicadores de recursos humanos da unidade de sacos industriais de Pilar, na Argentina.

As demonstrações contábeis, auditadas pela Pricewaterhouse Coopers, seguem os padrões brasileiros e as normas do International Financial Reporting Standards (IFRS), como determinam as instruções 457/07 e 485/10 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Eventuais revisões de dados publicados em anos anteriores estão sinalizadas e esclarecidas no corpo do Relatório. As informações contidas nesta publicação foram submetidas à verificação de auditores independentes da BSD Consulting.

A versão completa do Relatório de Sustentabilidade da Klabin 2014 está publicada no endereço klabin.com.br.

A materialidade

Em 2014, concluímos um trabalho de consulta a nossos públicos de relacionamento para determinar quais são as questões mais relevantes e prioritárias para o desenvolvimento do negócio e da estratégia de sustentabilidade da Klabin e, assim, definir a nova Matriz de Materialidade da empresa. Clientes, fornecedores, investidores, colaboradores, especialistas do setor de celulose e papel e em sustentabilidade, fomentados, líderes comunitários e outros grupos foram ouvidos em uma plataforma digital e em entrevistas presenciais. Com base nas percepções relatadas por esses públicos, pudemos construir um panorama de assuntos críticos que devem ser desenvolvidos e monitorados internamente.

A Matriz de Materialidade foi elaborada com o auxílio de uma consultoria externa, trabalho realizado entre agosto e outubro de 2014. Os entrevistados foram convidados a escolher os dez temas que consideravam mais importantes de uma lista que lhes era apresentada e, em seguida, elegeram os cinco prioritários, em ordem de importância.

Os resultados dessa ampla consulta nos ajudaram a selecionar os seguintes temas materiais para a gestão de sustentabilidade em curto, médio e longo prazo:

- Competitividade e resultados econômicos;
- Abastecimento de madeira;
- Promoção do desenvolvimento local e relacionamento com comunidades;
- Meio ambiente;
- Expansão dos negócios;
- Saúde e segurança de colaboradores diretos e indiretos;
- Pesquisa, desenvolvimento e inovação;
- Certificações.



Confira a Declaração de Garantia BSD Consulting

A BSD Consulting realizou a verificação independente do processo de elaboração do Relatório de Sustentabilidade 2014 da Klabin, desenvolvido de acordo com as diretrizes da GRI G4 (Global Reporting Initiative), opção de acordo “Essencial”. O processo de verificação aconteceu pelo quinto ano consecutivo

e tem o objetivo de proporcionar às partes interessadas da Klabin uma opinião independente sobre: a qualidade do Relatório, os processos de engajamento com *stakeholders*, a aderência aos princípios da AA1000AS 2008 e a gestão de sustentabilidade da empresa.



Ser

A Klabin

Fundada em 1899 como uma pequena tipografia e importadora de papel, a Klabin é uma sociedade anônima de capital aberto que iniciou sua atividade industrial em 1902, com o arrendamento de uma fábrica em Itu (SP). A partir daí, foi gradativamente ganhando espaço no mercado até se transformar na maior produtora e exportadora de papel do Brasil. Somos líderes em todos os segmentos em que atuamos no País e creditamos esse sucesso não só à gestão responsável e ao respeito ao meio ambiente que praticamos desde a nossa fundação, mas também à determinação de sempre mirar adiante para poder expandir e à convicção de que o crescimento só se consolida quando é compartilhado com colaboradores, parceiros de negócio e comunidades.

Nossos produtos fazem parte do cotidiano de milhões de pessoas, no Brasil e no exterior, que consomem alimentos, bebidas, produtos de higiene e limpeza, eletroeletrônicos, cimento, sementes, farinha de trigo e muitos outros artigos. Nossos papéis e embalagens são feitos a partir da celulose de fibras longa e curta, obtida da madeira de pínus e do eucalipto de nossas florestas e processada pelos métodos

e pelos equipamentos mais modernos, que procuramos aprimorar constantemente.

Graças a essa busca incessante por processos inovadores, temos realizado atividades de pesquisa e conseguido aumentar a produtividade de nossos plantios e de nossas fábricas, ampliar nosso portfólio de produtos e a flexibilidade em nossas linhas de produção e reduzir a emissão de resíduos industriais e o consumo de água. Nosso empenho pelo crescimento sustentável, procurando harmonizar rentabilidade com desenvolvimento social, compromisso ambiental e inovação, é reconhecido por certificações das mais respeitadas instituições internacionais (*saiba mais no Capítulo Aprimorar*).

Temos como uma de nossas prioridades, também, o investimento constante na capacitação e no desenvolvimento de nossos colaboradores, bem como na promoção de seu bem-estar e de sua segurança. Já no relacionamento com as comunidades vizinhas às nossas operações, procuramos agir com transparência, minimizando possíveis impactos de nossa atividade e promovendo o

desenvolvimento local. Seguimos a aplicação do princípio da precaução estabelecido na Conferência Eco-92 e avaliamos constantemente todos os aspectos que apresentam riscos ao meio ambiente, à saúde e à segurança de colaboradores, clientes e comunidades impactadas por nossas atividades.

Depois de mais de cem anos de história, ainda temos fôlego para dar saltos ambiciosos, como o Projeto Puma, o maior investimento que já fizemos em uma nova planta e que duplicará nossa capacidade de produção a partir de 2016 e elevará a Klabin a um novo patamar de mercado (*saiba mais no Capítulo Crescer*). Iniciativas como essa provam que estamos prontos para o futuro e para nos reinventarmos sempre.



Nossas unidades de negócio



UNIDADE DE NEGÓCIO FLORESTAL

É responsável pelo manejo de nossas florestas plantadas, o que inclui o planejamento, o plantio e a colheita para fornecimento de matéria-prima às nossas fábricas de papel.



UNIDADE DE NEGÓCIO PAPEL

Produz, com tecnologia de ponta, papelcartão para líquidos e para os segmentos de alimentos, higiene e limpeza, eletroeletrônicos, entre outros, papel *kraft* e papel reciclado usado na fabricação de caixas de papelão ondulado.




UNIDADE DE NEGÓCIO CONVERSÃO

Converte papel *kraft* – *kraftliner* e *sack kraft* – em papelão ondulado para setores como alimentos, bebidas, hortifrutigranjeiros, eletrônicos e saúde e higiene e em sacos industriais para o mercado interno e para países da América Latina, da África, dos Estados Unidos e da Europa.


**Empresa brasileira
privada**


**Integrante do Nível
2 de Governança da
BM&FBovespa**


**Mais de 115 anos de
história**


**Controlada pela
holding Klabin Irmãos
e Cia. (59% do capital
votante)**

**Líder no Brasil nos
segmentos de:**



Papéis e cartões
para embalagens



Embalagens de
papelão ondulado



Sacos industriais



Madeiras em tora
para serrarias e
laminadoras

**Principais mercados
de atuação:**



Alimentos
(leite, carnes
frigorificadas e
frutas)



Higiene e limpeza



Cimento



Eletroeletrônicos

Com o Projeto Puma, passaremos a produzir celulose de fibras curta, longa e *fluff* na futura Unidade Ortigueira (PR) a partir de 2016.



BASE FLORESTAL

239 mil hectares de florestas plantadas
211 mil hectares de florestas nativas



CAPACIDADE DE PRODUÇÃO

1,9 milhão de toneladas/ano de papel para embalagem



FORÇA DE TRABALHO

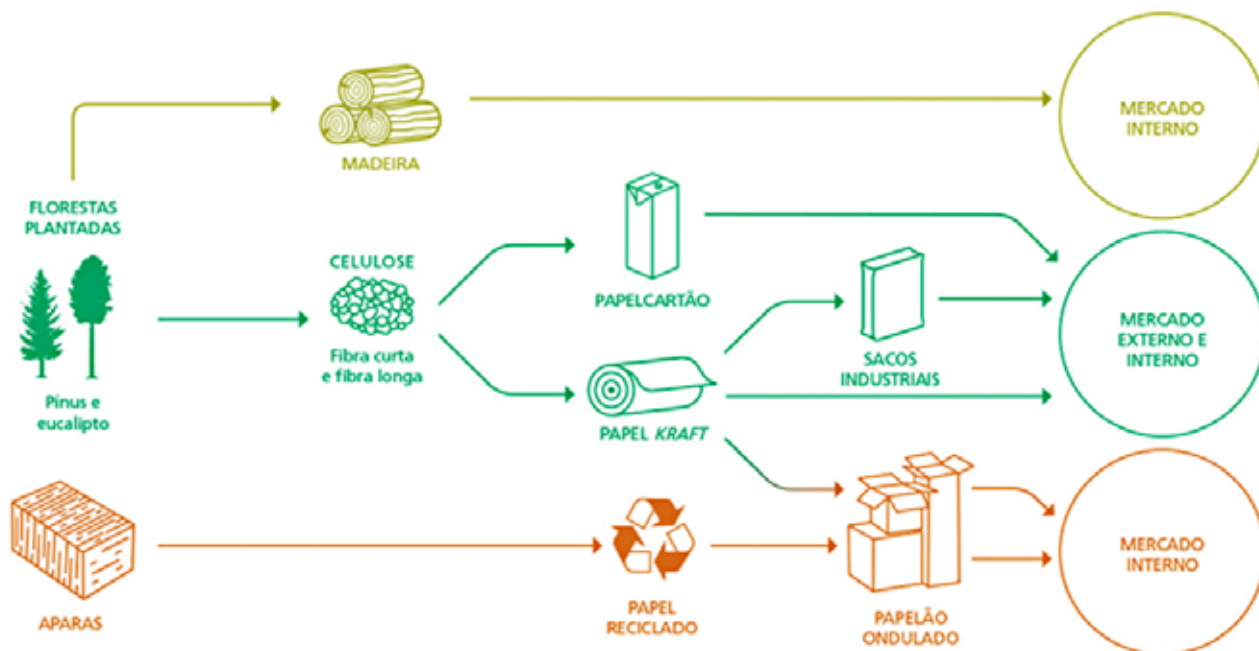
Mais de 16 mil colaboradores diretos e indiretos

Onde estamos

Com sede administrativa na cidade de São Paulo, possuímos florestas em 3 Estados brasileiros, 14 unidades industriais distribuídas por 7 Estados, 1 fábrica na Argentina e 1 em construção no município de Ortigueira (PR). Temos, também, 1 filial nos Estados Unidos e 1 agente na Europa.



Processos produtivos



Exportações

A Klabin exporta seus produtos para mais de 60 países e é a única fornecedora de cartões para líquidos na América Latina.

América do Norte e América Central	América do Sul	Europa	Ásia	África	Oceania
Barbados	Argentina	Alemanha	Arábia Saudita	África do Sul	Austrália
Canadá	Bolívia	Bélgica	Bangladesh	Camarões	
Costa Rica	Chile	Dinamarca	China	Costa do Marfim	
Cuba	Colômbia	Espanha	Chipre	Etiópia	
Estados Unidos	Equador	França	Cingapura	Gana	
Guatemala	Paraguai	Grã-Bretanha	Coreia do Sul	Guiné	
Honduras	Peru	Hungria	Filipinas	Nigéria	
Jamaica	Uruguai	Itália	Índia	Senegal	
México	Venezuela	Países Baixos	Indonésia	Zâmbia	
Panamá		Polônia	Irã		
Porto Rico		Portugal	Israel		
República Dominicana		República Tcheca	Japão		
Trinidad e Tobago		Suécia	Kuwait		
			Paquistão		
			Rússia		
			Tailândia		
			Taiwan		
			Turquia		

Composição do Conselho de Administração

MEMBROS EFETIVOS

Daniel Miguel Klabin
Pedro Franco Piva
Armando Klabin
Celso Lafer*
Israel Klabin
Roberto Klabin Martins Xavier
Miguel Lafer
Paulo Sérgio Coutinho Galvão Filho
Roberto Luiz Leme Klabin*
Olavo Egydio Monteiro de Carvalho*
Rui Manuel de Medeiros D'Espiney Patricio*
Vera Lafer
Helio Seibel

MEMBROS SUPLENTES

Amanda Klabin Tkacz
Horácio Lafer Piva
José Klabin
Reinoldo Poernbacher
Alberto Klabin
Lília Klabin Levine
Fernando José da Silva
Graziela Lafer Galvão
Marcelo Bertini de Rezende Barbosa
Joaquim Pedro Monteiro de Carvalho Collor de Melo
Sergio Francisco Monteiro de Carvalho Guimarães
Francisco Lafer Pati
Matheus Morgan Villares

*Conselheiro independente, conforme o Código Abrasca de Autorregulação e Boas Práticas das Companhias Abertas

DIRETORIA ESTATUTÁRIA

Fabio Schvartsman
Diretor-Geral (CEO)
Antonio Sergio Alfano
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
Cristiano Cardoso Teixeira
Diretor de Suprimentos, Logística e Materiais
Paulo Roberto Petterle
Diretor de Operações (até abril/2015)
Francisco César Razzolini
Diretor de Planejamento, Projetos e Tecnologia Industrial
Arthur Canhisares
Diretor Industrial de Papéis

DIRETORIA NÃO ESTATUTÁRIA

Adriana Caruso
Diretora de Planejamento Estratégico e Sustentabilidade (até 31.5.2014)
Douglas Dalmasi
Diretor de Sacos Industriais
Edgard Avezum Junior
Diretor Comercial de Cartões
Gabriella Michelucci
Diretora de Papelão Ondulado
José Artemio Totti
Diretor Florestal
José Soares
Diretor Comercial de Papéis
Sergio Piza
Diretor de Gente & Gestão
Sadi Carlos de Oliveira
Diretor Industrial da futura Unidade Ortigueira

KLABIN ARGENTINA

Paulo Roberto Petterle
Presidente e Diretor-Geral (até abril/2015)
Julio Alfredo Vieito
Vice-Presidente
Douglas Dalmasi
Diretor

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Antonio Sergio Alfano
Diretor
Tiago Brasil Rocha
Gerente
Daniel Rosolen
Coordenador

Governança para sustentabilidade

A gestão da sustentabilidade na Klabin é realizada de maneira multidisciplinar e seu êxito é assegurado por uma estrutura de governança que envolve todos os níveis hierárquicos da companhia.

O Comitê de Sustentabilidade é formado por representantes da Diretoria-Executiva e por um membro externo. Sua função é assegurar que os conceitos de sustentabilidade sejam contemplados na gestão da empresa e na tomada de decisões.

Já a Comissão de Sustentabilidade, formada por representantes de diferentes áreas da empresa, tem

responsabilidade executiva e gerencia os projetos relacionados ao tema, além de disseminar a cultura de sustentabilidade na Klabin.

Além desses órgãos, há uma Gerência de Gestão da Sustentabilidade e Comunicação, responsável por garantir que assuntos relacionados a sustentabilidade sejam tratados internamente, como melhores práticas nas atividades operacionais, respeito aos direitos humanos, desenvolvimento das comunidades e dos colaboradores, utilização racional dos recursos naturais e cumprimento de critérios éticos e legais.



Realizar

Competitividade e resultados econômicos

“A posição de liderança da Klabin na indústria de embalagens brasileira, sua integração de negócios, seus projetos de aumento de capacidade e sua forte equipe de gestão são atributos que a definem como uma futura campeã mundial. Como tal, a empresa está bem posicionada para se beneficiar das tendências de consumo na América Latina e do comércio global.”

Juan Tavaréz, analista de *Equities* do Citi, que recomenda ações para investidores

O ano de 2014 foi bastante desafiador para o setor de Papel e Celulose, que enfrentou cenários de incertezas tanto no mercado interno como no externo. As vendas no Brasil sofreram uma ligeira retração, causada por indefinições na política econômica do governo, pela expectativa das eleições presidenciais e pelo menor número de dias úteis em decorrência da Copa do Mundo, fatores que afetaram a produtividade em quase todos os setores. Com o mercado interno menos aquecido e a desvalorização do real ao longo do ano, a capacidade de atuar competitivamente em vários mercados possibilitou à Klabin destinar maiores volumes ao mercado externo e aumentar a receita de vendas. Esse fator, em conjunto com o contínuo esforço na otimização de custos, resultou em novo crescimento consecutivo de Ebitda, que foi 10% superior ao de 2013.

Em 2014, a Klabin deu importantes passos em sua estratégia de crescimento com a plena capacidade da nova máquina de papel *kraft* para sacos em Correia Pinto (SC), a adição de 50 mil toneladas de capacidade à máquina de cartões MP9 em Monte Alegre (PR) e a reforma que adicionou 35 mil toneladas de papéis em Angatuba (SP) no mês de dezembro.

O ano também foi marcado pelo foco e pela aceleração no desenvolvimento do Projeto Puma, o maior de toda a história da Klabin, que prevê, para 2016, a entrada em operação da Unidade Ortigueira (PR), com capacidade para produzir 1,5 milhão de toneladas de celulose por ano, sendo 1,1 milhão de celulose de fibra curta e 400 mil de celulose de fibra longa e *fluff* (saiba mais no Capítulo Crescer).

Principais resultados em 2014

Resultado operacional

A geração operacional de caixa (Ebitda ajustado) atingiu R\$ 1.718 milhão em 2014, um avanço de 10% em relação ao ano anterior, com margem Ebitda de 35%.

O volume de vendas (excluindo madeira) totalizou 1.771 mil toneladas em 2014, resultado 1% inferior ao de 2013. Para compensar essa ligeira queda, priorizamos a fabricação de produtos demandados por mercados mais favoráveis, obtendo uma receita líquida (incluindo madeira) de R\$ 4.894 milhões, 6% superior à de 2013.

O custo caixa unitário¹, incluindo despesas com vendas, gerais e administrativas, foi de R\$ 1.815/tonelada. Sem considerar efeitos não recorrentes do último trimestre de 2014, o custo caixa unitário foi de R\$ 1.830/tonelada, um valor em linha com a inflação de 6,4% no ano. O custo dos produtos vendidos somou R\$ 3.574 milhões, uma elevação de 11% em relação a 2013.

O efeito líquido não caixa referente ao valor justo dos ativos biológicos (variação do valor justo das florestas subtraído da exaustão) no Ebitda foi positivo em R\$ 310 milhões, comparado a um efeito negativo de R\$ 137 milhões em 2013. Esse salto é explicado pelo aumento nos preços utilizados na avaliação do valor justo, bem

como pela revisão do plano de corte de madeira para atender ao Projeto Puma.

As despesas com vendas foram de R\$ 380 milhões, 5% acima dos valores de 2013, e representaram 7,8% da receita líquida, em linha com o observado no ano anterior. As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 298 milhões, 6% mais que em 2013.



Resultado financeiro

O caixa e as aplicações financeiras somavam R\$ 5.743 milhões no fim de 2014, um aumento de R\$ 2.764 milhões em relação ao fim do ano anterior. Esse acréscimo se deve à contratação de financiamentos, à capitalização para o *funding* do Projeto Puma e ao reforço do nosso caixa operacional.

O lucro líquido foi impactado, por um lado, pela boa geração de caixa da companhia em 2014 e pela reavaliação do valor justo dos ativos biológicos; e, por outro, pelo impacto não caixa na dívida da apreciação do dólar em relação ao real, totalizando R\$ 730 milhões em 2014 ante R\$ 290 milhões em 2013.

Em dezembro de 2014, a relação dívida líquida/Ebitda era de 3 vezes, ante 2,6 vezes em dezembro de 2013. Esse aumento se deve aos gastos em investimentos no período e ao impacto contábil da variação cambial na parcela da dívida em dólares, em parte compensados pela forte geração de caixa da companhia. A alta desvalorização do real no último trimestre do ano afetou a relação dívida líquida/Ebitda em 0,2x. Vale notar que o efeito da variação cambial é puramente contábil e tem impacto, sobretudo, nos financiamentos de pré-pagamento de exportação, já lastreados em futuras exportações da Klabin e sem vínculo com o Projeto Puma.

¹ Todo custo que a empresa gasta de forma direta para fabricar 1 tonelada de um produto.

Investimentos

Os investimentos totalizaram R\$ 2.945 milhões ao longo de 2014, sendo R\$ 2.242 milhões para o Projeto Puma. As obras têm caminhado dentro do cronograma e do orçamento estabelecidos.

Destinamos outros R\$ 245 milhões a projetos de expansão de capacidade em várias linhas de produção de papéis (*saiba mais no Capítulo Crescer*).

Mercado de capitais

Em janeiro de 2014, a Klabin passou a integrar o Nível 2 de Governança Corporativa da Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo (BM&FBovespa), que lista ações de empresas reconhecidas pelas boas práticas de governança. Em sintonia com as práticas desse segmento do mercado de capitais, garantimos, aos titulares de ações preferenciais e ordinárias que não façam parte do bloco de controle, o recebimento do mesmo valor pago aos controladores por ação ordinária.

Implementamos o programa de emissão de certificados de depósitos de ações (Units),

que é composto de uma ação ordinária (ON) e quatro ações preferenciais (PN). Iniciamos as negociações em janeiro de 2014, e os acionistas voluntariamente solicitaram a emissão de Units lastreadas nesse múltiplo de ações em cinco janelas de conversão abertas pela Klabin ao longo do ano. Ao fim de 2014, mais de 95% das nossas ações preferenciais já estavam incorporadas pelas Units (KLBN11). Esses certificados movimentaram uma média de R\$ 41,8 milhões por dia no último trimestre de 2014, ante uma média diária de R\$ 28,3 milhões nas negociações de ações preferenciais no mesmo período de 2013, representando um aumento de 48% na

liquidez das nossas ações. O preço de fechamento das Units ao fim de 2014, comparado ao preço de fechamento da ação preferencial ao fim de 2013, apresentou uma valorização de 20%, ante uma desvalorização do Ibovespa de 3% no ano.

Emitimos também, por meio de nossa subsidiária Klabin Finance S.A., títulos representativos de dívida (*bonds/notes*) com vencimento em dez anos, no valor de US\$ 500 milhões e custo de 5,25% ao ano, o que nos permitiu acessar uma

nova fonte de financiamento e alongar nosso prazo médio de endividamento. Os *bonds* estão sendo negociados no mercado secundário na Bolsa de Luxemburgo.

Ao fim de 2014, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) detinha 65,9 milhões de ações ordinárias e 263,8 milhões de ações preferenciais da Klabin, totalizando 6,97% do total das nossas ações.

Diferenciais para investidores

A Klabin manteve o grau de investimento BBB- (*Investment Grade*) pelas agências internacionais de classificação de risco Standard & Poor's e Fitch Ratings. As instituições destacaram nosso alto nível de liquidez, a sólida posição de caixa e o endividamento adequado para a execução do Projeto Puma.

Como uma validação de nosso compromisso com a sustentabilidade, desde a base florestal até o relacionamento com os parceiros de negócio, também continuamos a fazer parte, pelo segundo ano consecutivo, da carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa, que reúne empresas que se destacaram pelo alto grau de comprometimento com a sustentabilidade dos negócios e do País. Os integrantes são selecionados com base em critérios estabelecidos pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo, da Fundação Getulio Vargas (Eaesp-FGV).

Desempenho dos negócios

Nosso diversificado portfólio e a flexibilidade de alterar rapidamente o mix de produtos para atender a mercados mais favoráveis em momentos de crise foram fatores fundamentais para alcançarmos o bom resultado em 2014. Ao longo do ano, realizamos ajustes e aquisições

de equipamentos para aumentar a capacidade de produção e, com a entrada em operação da Unidade Ortigueira, em 2016, chegaremos a uma capacidade anual total de 3,5 milhões de toneladas de papel e celulose (*saiba mais no Capítulo Crescer*).

Unidade de negócio Florestal

Dos 10,2 milhões de toneladas de toras e cavacos de pinus e eucalipto movimentados pela Klabin em 2014, 7,3 milhões abasteceram as fábricas do Paraná, de Santa Catarina e de São Paulo. Os 2,9 milhões de toneladas restantes foram vendidos a serrarias e laminadoras.

As vendas de toras foram maiores no segundo semestre do ano, impulsionadas pela alta na taxa

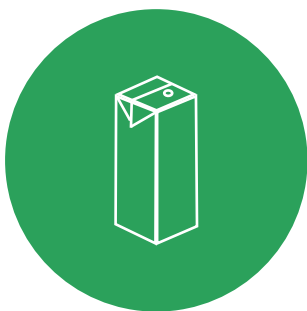
de câmbio, o que tornou as exportações mais atrativas para nossos clientes. Essa reação do mercado compensou o fraco desempenho dos primeiros meses de 2014, afetados por fortes chuvas que dificultaram a colheita de madeira. No resultado final, o volume de madeira vendida permaneceu estável, mas com crescimento de 5% na receita líquida em relação a 2013, totalizando R\$ 331 milhões.

Unidade de negócio Papel

As vendas de *kraftliner* e cartões revestidos somaram 1.026 mil toneladas em 2014, volume 3% inferior ao de 2013. Essa queda, influenciada por uma parada em junho para a reforma de uma máquina com o objetivo de

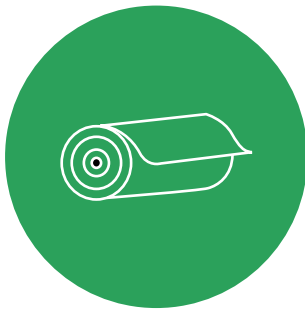
ampliar a capacidade de produção de cartões em Monte Alegre (PR), foi compensada pela valorização dos produtos, que impulsionou um crescimento de 4% na receita líquida da unidade, para R\$ 2.300 milhões.

Papelcartão



Em junho de 2014, foi realizada a parada para reforma da Máquina de Papel nº 9 na fábrica de Monte Alegre, que adicionou 50 mil toneladas à capacidade nominal de produção de cartões revestidos na unidade. A parada durou 17 dias e impactou a produção no período. Mesmo após o desgargalamento, levou alguns meses para que a Máquina nº 9 atingisse estabilidade operacional, causando perdas de produção e consequente menor volume de vendas. Ao final do mês de outubro, a produção de cartões já operava em níveis compatíveis com o aumento de capacidade. Com a produção de cartões afetada, foi necessário reduzir nossos estoques para manter os mercados abastecidos. Vendemos 637 mil toneladas de cartões em 2014, mais do que conseguimos produzir ao longo do ano. Ainda assim, esse volume foi 6% menor que o de 2013. No mercado interno, destinamos cerca de 90% de nossa produção para a indústria alimentícia, um setor historicamente imune a quedas no consumo, o que contribui para a manutenção de nossas comercializações em períodos de crise econômica. No mercado externo, o câmbio favorável no segundo semestre compensou a redução no volume de vendas de cartões, contribuindo decisivamente para que encerrássemos o ano com uma receita líquida de R\$ 1.661 milhões, 3% acima da registrada no ano anterior.

Kraftliner



O segmento de *kraftliner* e de *sack kraft* registrou um crescimento de 3% nas vendas em relação a 2013, chegando a 389 mil toneladas, impulsionado pelo aumento na capacidade da máquina de papel *kraft* para sacos em Correia Pinto (SC), instalada em novembro de 2013. Com a queda no preço das aparas e a retração do mercado interno, aumentamos o volume das entregas no exterior, inclusive em mercados menos tradicionais, como Equador, Turquia e Filipinas, aproveitando o câmbio médio mais alto. A receita líquida das vendas de *kraftliner* totalizou R\$ 639 milhões em 2014, 7% mais do que os valores obtidos no ano anterior.

Reciclados



A Klabin investiu em uma nova máquina de papel na Unidade Goiana (PE), que recebeu aportes de R\$ 360 milhões e triplica a capacidade de produção de papel reciclado dessa unidade em 2015, saltando de 50 mil toneladas/ano para 160 mil toneladas/ano. Em 2014, foram utilizadas 120,7 mil toneladas de aparas, uma diminuição de 9% em relação a 2013, que ocorreu por causa do aumento do processamento de fibras internas aproveitadas de outras unidades da Klabin. O total produzido foi de 183 mil toneladas, e as vendas desse produto no mercado interno somaram 32.191 mil toneladas, 2,2% mais que no ano anterior.

Unidade de negócio Conversão

Em 2014, os segmentos de Papelão Ondulado e Sacos Industriais também avançaram, tanto no volume de vendas como na receita. Comercializamos 712 mil toneladas, 3% acima

da quantidade vendida em 2013, e alcançamos uma receita líquida de R\$ 2.171 milhões, 8% maior que a do ano anterior.

Papelão ondulado



O bom resultado da unidade de negócio Conversão deveu-se, principalmente, ao crescimento de 5% que tivemos no volume de vendas de papelão ondulado em relação a 2013, mesmo em um mercado estável ao longo de 2014. O fato de destinarmos cerca de 60% de nossa produção à confecção de embalagens de alimentos, incluindo bebidas – um dos poucos itens que tiveram aumento de consumo em 2014 –, impulsionou as vendas de papelão ondulado. Nossa expectativa é repetir esse desempenho em 2015, explorando mercados com bom espaço para crescimento, como Minas Gerais e Paraná.



Sacos industriais

A boa presença da Klabin na região Nordeste, que apresentou um forte crescimento, e também novos clientes conquistados no mercado externo reverteram a retração da construção civil que impactou negativamente os mercados de cimento, argamassa, cal e gesso ensacados.

Um papel de valor

Entre 2010 e 2014, nossas ações registraram um retorno acumulado de 198,32%. Essa rentabilidade garantiu à Klabin o terceiro lugar na lista dos papéis mais rentáveis da BM&FBovespa nos últimos quatro anos. Somos a única companhia do setor de Papel e Celulose a figurar nesse levantamento.

Nossa ação, que em 31 de dezembro de 2010 era cotada a R\$ 5,54, chegou a 31 de dezembro de 2014 valendo R\$ 14,59. Nesse intervalo de tempo, apresentou rentabilidade positiva em 30 meses e deu retorno superior ao Ibovespa em 27 meses, atingindo um volume financeiro médio diário de R\$ 20.401 milhões.

O estudo, realizado pela consultoria Economática, analisou todas as ações negociadas na bolsa de valores com volume financeiro médio diário acima de R\$ 1 milhão. Das 151 empresas avaliadas, sete apresentaram retorno positivo aos investidores.

O fato de abranger um período marcado pelo pessimismo no mercado de capitais, durante o qual o Ibovespa caiu 54,7% em dólar, torna esse resultado ainda mais relevante para a Klabin e confirma a eficiência de nossa estratégia focada em redução de custos e melhoria contínua dos processos e em nosso mix de produtos e mercados.





Crescer

Expansão dos negócios

“Nossa empresa se sente muito honrada em participar da construção da nova fábrica de celulose da Klabin, em Ortigueira. Trata-se de uma obra da maior importância não só para a região dos Campos Gerais ou o Paraná, mas para todo o Brasil. É um projeto grandioso, que nos orgulha muito.”

Celso Jacomel Junior, Diretor Comercial da construtora J. Malucelli, fornecedora da Klabin

O amanhã traz desafios constantes e grandes oportunidades. Manter-se na liderança de mercado, superando obstáculos e extraindo o melhor das circunstâncias, requer visão estratégica, ousadia, criatividade e inovação.

Com esses atributos e um minucioso planejamento, empreendemos ações em busca de nosso objetivo de dobrar a produção até 2016. Em 2014, graças ao Projeto Puma, essa meta se tornou mais real para a Klabin.

Rumo à nova Klabin

O ano de 2014 foi de evolução nas obras do Projeto Puma, o mais ambicioso de nossa história e que nos permitirá dobrar de tamanho em um período de três anos, a contar de 2013. Trata-se da implantação de nossa futura fábrica de celulose em Ortigueira (PR), que terá capacidade de produzir 1,5 milhão de toneladas de celulose ao ano depois de concluída, em 2016.

Instalado em uma área total construída de 200 hectares – o equivalente a 200 campos de futebol



– e orçado em R\$ 5,8 bilhões, sem considerar valores de ativos florestais, melhorias em infraestrutura e impostos recuperáveis, o Projeto Puma (futura Unidade Ortigueira) é o maior investimento da Klabin em seus 115 anos de existência e também o mais vultoso da iniciativa privada já realizado no Estado do Paraná. Os recursos para torná-lo realidade vieram de um financiamento

de cerca de R\$ 4 bilhões do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e de captação no mercado de capitais na ordem de R\$ 1,7 bilhão via debêntures¹.

A obra recebeu investimentos no valor de R\$ 2,24 bilhões ao longo de 2014 e teve os seguintes destaques no ano, mantendo-se dentro do cronograma e do orçamento estabelecidos:

¹Debênture é um título, ou seja, um instrumento financeiro que uma empresa S.A. pode vender no mercado por determinado valor. No caso desta emissão da Klabin, trata-se de títulos mandatoriamente conversíveis em ações, isto é, o investidor, além de receber os juros relativos aos títulos, terá seu investimento convertido em ações no futuro.

terraplenagem **concluída;**

avanço nas etapas
de **construção civil**
e preparação das fundações;

38%
da estrutura física
consolidada;

31%
do orçamento
desembolsado;

cerca de **8.500**
profissionais envolvidos
na construção até
dezembro de 2014.

Força de trabalho no Paraná

48%

Contratação de mão de obra – Aproximadamente 48% dos trabalhadores envolvidos nas obras de construção do Projeto Puma são moradores de Ortigueira e das cidades vizinhas Telêmaco Borba e Imbaú (Área de Influência Direta). Outros 27% vieram de outras localidades do Paraná.

1,6
mil

Treinamento – Até a conclusão da obra, 1.600 pessoas da região serão capacitadas em cursos do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) para ocupar funções de nível médio.

Geração de energia

270
MW/h

de energia serão gerados na Unidade Ortigueira.

120
MW/h

será a necessidade de consumo da fábrica.

150
MW/h

de energia excedente, o suficiente para abastecer uma cidade de 500 mil habitantes, serão disponibilizados no sistema elétrico brasileiro.

O Projeto Puma

Contratação de prestadores de serviço

É exigência contratual que os fornecedores do Projeto Puma sigam as mesmas diretrizes da Klabin, incluindo o Código de Conduta, no qual é expresso o compromisso da empresa e de suas subcontratadas com a erradicação do trabalho infantil. Ao longo das obras do Projeto, as empresas mobilizadas

submetem suas contratações a uma Central Administrativa que observa o atendimento às regulamentações cabíveis, gerando relatórios de acompanhamento e possibilitando auditorias periódicas pela equipe da Klabin acerca da situação legal dos prestadores de serviço.

Direitos humanos

Para a implantação do Projeto Puma na região de Ortigueira (PR), foi realizado um diagnóstico socioambiental, com apoio do Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (FunBio), seguindo metodologia de elaboração de uma matriz de temas relevantes ao contexto do Projeto com os principais *stakeholders* sociais. Entre os 31 temas abordados, alguns são do âmbito dos direitos humanos – renda

média; emprego e renda; atendimento médico e hospitalar; sistema educacional; violência e drogas; violência no trânsito; e fortalecimento da cultura local –, fornecendo um panorama geral sobre o impacto do Projeto Puma na realidade desses direitos da população afetada. Essa matriz orientou planos de monitoramento que são tratados e reportados periodicamente na estrutura de governança do Projeto.

Novos mercados



A Unidade Ortigueira representará não só a duplicação de nossa capacidade produtiva em um curto espaço de tempo, mas também nosso retorno ao mercado de celulose. Serão produzidas ali, anualmente, 1,1 milhão de toneladas de celulose de fibra curta a partir do eucalipto e 400 mil toneladas de celulose de fibra longa extraída do pínus. A maior parte da matéria-prima necessária será proveniente das florestas plantadas pertencentes à própria Klabin, situadas em um raio médio de 72 quilômetros da fábrica. A nova unidade será a

maior do mundo capaz de processar diferentes tipos de celulose simultaneamente.

Com essa diversificação, entraremos no mercado internacional de celulose de fibra curta – com uma produção equivalente ao crescimento da demanda mundial em um ano. Ao mesmo tempo, parte da celulose de fibra longa será convertida em celulose *fluff*, produto usado na fabricação de fraldas descartáveis e absorventes, que hoje é 100% importado no Brasil.

Outras expansões

Fizemos importantes investimentos em projetos especiais e expansões em diversas unidades em 2014, os quais somaram R\$ 319 milhões:

-  instalação de uma nova máquina para produção de papel reciclado na fábrica de Goiana (PE), o que elevou a capacidade instalada de 50 mil toneladas/ano para 160 mil toneladas/ano;
-  modernização de equipamentos, o que acrescentou 50 mil toneladas/ano à produção de papelcartão na Unidade Monte Alegre (PR) e outras 35 mil toneladas/ano de papel *kraft* à produção da Unidade Angatuba (SP).

Esses aumentos, somados às 15 mil toneladas/ano de papel reciclado a mais que serão obtidas com a programada reforma de uma máquina da fábrica de Piracicaba (SP), permitirão alcançarmos a marca de 2 milhões de toneladas/ano de papel em 2015. Com a entrada em operação da Unidade Ortigueira, em 2016, nossa capacidade instalada total será de 3,5 milhões de toneladas/ano de papel e celulose.

Capacidade de produção



Geração de valor do Projeto Puma

Tão logo nos lançamos na implementação do Projeto Puma (futura Unidade Ortigueira), estabelecemos como prioridade mapear os possíveis impactos que a nova fábrica traria para a região de Campos Gerais, no centro-leste do Paraná, onde ela será instalada e onde já operamos a Unidade Monte Alegre.

Tornou-se claro, desde a elaboração do Estudo de Impacto Ambiental/Relatório de Impacto Ambiental (EIA/Rima), que o início de operação de uma planta de grandes proporções em um município pequeno como o de Ortigueira, com cerca de 24 mil habitantes, pode trazer mudanças relevantes para a rotina e a estrutura da cidade.

Um dos impactos positivos mais evidentes é a geração de empregos na região, com consequente desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida da população. No caso de Ortigueira, além das contratações locais que já estão sendo feitas na etapa de construção da fábrica, 1.400 empregos serão criados, incluindo fábrica e operação florestal, quando a unidade entrar em operação.

A arrecadação de impostos também terá uma elevação importante. Um convênio assinado entre o governo estadual e os 12 municípios impactados direta e indiretamente pela operação da fábrica destinará para Ortigueira, cidade que sedia o projeto, 50% do Imposto sobre Circulação

de Mercadorias e Serviços (ICMS) gerado pela nova unidade, enquanto as demais prefeituras dividirão os 50% restantes. As outras cidades que terão impacto com a nova unidade são: Cândido de Abreu, Congonhinhas, Curiúva, Imbaú, Reserva, Rio Branco do Ivaí, São Jerônimo da Serra, Sapopema, Telêmaco Borba, Tibagi e Ventania, todas no Estado do Paraná.

No aspecto de infraestrutura, estamos investindo na ampliação da malha rodoviária da região e na implantação de uma linha férrea ligando a fábrica ao ramal ferroviário que vai de Londrina ao porto de Paranaguá.

Já o comprometimento com a mitigação dos impactos sociais e ambientais causados pela obra resultou na elaboração de um Plano de Ação Socioambiental voltado para as comunidades do entorno da futura fábrica. Em 2014, toda a estruturação das iniciativas socioambientais para o Projeto Puma, somadas às já existentes em Telêmaco Borba, culminou no case “Estruturação do empoderamento local e engajamento territorial”, que foi reconhecido pela iniciativa Casos de Inovação e Desenvolvimento Local, do Centro de Estudos em Sustentabilidade (GVces), da Fundação Getúlio Vargas (FGV) (*saiba mais no Capítulo Contribuir*). Com essas ações, buscamos atuar de forma integrada e harmônica com a comunidade e o ambiente.



Suprir

Abastecimento de madeira

A atividade madeireira na nossa região tem uma importância enorme.

Ela emprega um volume considerável de pessoas, propicia uma renda bastante interessante às propriedades rurais e contribui decisivamente para o desenvolvimento de todos os municípios.”

João Vedan, produtor fomentado de Curiúva (PR)

Nossas florestas são essenciais para nosso trabalho. É a partir delas que são feitos nossos produtos e é por meio delas que avançaremos em novos mercados, como o de comercialização de celulose. A maior parte da madeira que utilizamos vem de plantios próprios, situados próximo às unidades industriais, o que representa uma grande vantagem competitiva para a Klabin. Para complementar o volume de matéria-prima de que precisamos, compramos madeira de produtores fomentados ou independentes, com os quais mantemos contratos que contemplam critérios de qualidade, pontualidade na entrega, respeito à legislação e adoção de medidas de proteção ao meio ambiente.

A importância da certificação

As nossas florestas que abastecem unidades industriais são certificadas pelo Forest Stewardship Council® (FSC®), e estamos empenhados em estimular nossos fornecedores a buscar essa certificação também para suas áreas plantadas (*saiba mais ao fim deste capítulo*). Nosso objetivo com isso é alcançar o reconhecimento de manejo responsável das florestas para toda a madeira que alimenta nossas fábricas.

Nossas operações florestais

72 municípios
em que mantemos atividades:

9

em São Paulo

24

no Paraná

39

em Santa Catarina

491 mil hectares
de terras próprias (área em dezembro de 2014):*

239

mil hectares
de florestas
plantadas

211

mil hectares
de florestas nativas
preservadas

*A diferença de 41 mil hectares da soma total inclui áreas de infraestrutura (estradas e benfeitorias, por exemplo) e áreas sem plantio.

Em 2014, foram plantados 15.300 hectares, sendo 14 mil em terras próprias e de parceiros e 1.300 em terras de terceiros, por meio do programa de fomento.

Da floresta para a fábrica

O transporte de madeira dos plantios florestais para a fábrica é uma etapa importante de nossas operações. Das cerca de 260 mil viagens de caminhão para abastecer de madeira nossas unidades a cada ano, 97% são realizadas por empresas contratadas. Exigir que esse transporte seja feito de maneira responsável, com veículos bem conservados e direção segura, é um trabalho permanente que exercemos com critérios cada vez mais rigorosos. Todos os veículos contratados e próprios passam por inspeção periódica, em empresa terceira contratada pela Klabin, visando garantir maior segurança em nossas operações.

Em 2014, 60 motoristas de empresas fornecedoras de transporte florestal receberam

treinamento ou reciclagem de nossa equipe de segurança, e nosso objetivo é capacitar mais 500 condutores até o início de 2016, para atender à demanda da futura Unidade Ortigueira (PR).

Também em razão dessa nova unidade, estamos aprimorando nosso modal ferroviário, com a construção de uma ferrovia ligando a fábrica de Ortigueira ao ramal que vai do oeste do Paraná ao porto de Paranaguá. Usaremos 7 locomotivas e 306 vagões próprios nesse trajeto até o porto, com grande vantagem sobre o transporte rodoviário em termos de segurança, emissão de poluentes e economia. Cada viagem de trem levará o volume correspondente à capacidade de carga de 140 caminhões.

Porcentagem de uso dos modais de transporte para todos os produtos da Klabin



Rodoviário
78,7%



Ferrovário
1,7%



Marítimo
15,2%



Cabotagem
4,4%

- 137 mil viagens de caminhão, das quais 13 mil foram com nossa frota própria;
- 95 milhões de quilômetros percorridos, dos quais 1,9 milhão foi com nossa frota própria.

A Agência da Madeira

A indústria madeireira da região de Telêmaco Borba (PR) ganhou um importante impulso, em 2012, com a criação da Agência da Madeira do Médio Rio Tibagi, que tem trazido novas oportunidades de negócios para todos os elos dessa cadeia produtiva. Idealizada por algumas prefeituras e empresas da região, entre elas a Klabin, a Agência atua de forma colaborativa, com o envolvimento de todas as empresas

participantes, organiza seminários em convênio com instituições como Senai, Instituto Federal do Paraná (IFPR) e Faculdade de Telêmaco Borba (Fateb) e mantém os produtores informados sobre as tendências do mercado. Um dos frutos desse esforço foi a venda de madeira de fomentados para uma empresa multinacional de móveis voltada para exportação, em novembro de 2014.



Fornecedores locais

O total de fornecedores contratados pela Klabin é de 558, sendo 357 locais (considerando-se os fornecedores presentes no mesmo Estado em que foram contratados), o que representa aproximadamente 64% de contratação local.

Certificação e desenvolvimento local

Nosso estímulo à certificação dos fornecedores de madeira gerou, em 2014, o primeiro resultado, com o reconhecimento oficial, pelo Forest Stewardship Council® (FSC®), do manejo florestal responsável praticado por 42 produtores rurais do Paraná. A iniciativa faz parte de nosso objetivo de atingir 100% de certificação da madeira utilizada em nosso processo produtivo.

A certificação foi concedida com base no padrão nacional para florestas plantadas SLIMF (Small and Low Intensity Managed Forests), sigla em inglês para “manejo florestal em pequena escala e/ou de baixa intensidade”. Com a comprovação pelo FSC® das práticas responsáveis adotadas em seus plantios, esses proprietários rurais garantem a procedência da madeira que plantam, tornando mais fácil sua participação no abastecimento de empresas certificadas pelo FSC®.

O padrão SLIMF para florestas plantadas foi desenvolvido no Brasil com a participação da Klabin e de outras empresas do setor de Papel e Celulose, da Universidade Federal de Viçosa (UFV), do FSC® Brasil e da WWF Brasil. Adequado à realidade de pequenos e médios plantios de pinus e eucalipto, é uma metodologia que facilita o acesso dos produtores à certificação FSC®.

A área total dos produtores rurais certificados é de 6.900 hectares na região do Médio Rio Tibagi, dos quais 3.600 hectares estão efetivamente ocupados por plantios de eucalipto e pinus. A certificação envolve 74 propriedades distribuídas em 8 municípios: Telêmaco Borba, Tibagi, Imbaú, Reserva, Ortigueira, Curiúva, Figueira e Ventania.

Todos os 42 fomentados já vinham recebendo apoio da Klabin por meio do Programa Matas Legais, que orienta produtores florestais a recuperar e conservar Áreas de Preservação Permanente (APPs). O programa, feito em parceria com a Associação de Preservação do Meio Ambiente e da Vida (Apremavi), atua nos Estados de Santa Catarina e Paraná.

Agora, nosso objetivo é engajar novos grupos de produtores a se unir na busca da certificação, até que todos os nossos fornecedores de madeira consigam esse importante reconhecimento.



Inovar

Pesquisa, desenvolvimento e inovação

“

Desenvolvemos, em parceria com a Klabin, duas importantes frentes de pesquisa: uma no melhoramento da qualidade de madeiras de Pinus spp e Eucalyptus spp e outra buscando o máximo desempenho na produção de polpa celulósica com o uso da química fina. Estamos evoluindo bem e os resultados poderão ser aplicados na nova fábrica de Ortigueira.”

Jorge Luiz Colodette, Coordenador do Laboratório de Celulose e Papel da Universidade Federal de Viçosa (UFV)

Procuramos estar sempre à frente em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P&D+I), área com muitos desafios, mas também com grandes perspectivas de crescimento. É na busca constante por produtos e processos inovadores que conseguiremos melhorar a

produtividade de nossas florestas, o desempenho de nossas fábricas, a gestão dos impactos, nossos resultados financeiros e a qualidade e o desempenho de nossos clientes. A inovação, cada vez mais, é um direcionador importante para a evolução de nossos negócios.

De olho no futuro

Em 2014, foi aprovado o maior investimento de nossa história em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação para os próximos três anos, o que contemplou também a aprovação da construção de um centro de tecnologia na Unidade Monte Alegre (PR), com inauguração prevista para 2016. Outros avanços importantes na área de P&D+I foram os movimentos de ordem estrutural:

primeiramente, separamos nossas atividades do núcleo de Engenharia de Processos nas fábricas e unimos as atividades de pesquisa da área Florestal com as da Industrial. Em seguida, nosso corpo de pesquisadores foi ampliado e abrimos novas linhas de pesquisa fundamentadas no plano diretor aprovado pela Diretoria-Executiva e pelo Conselho de Administração.

Novos desafios

A área de P&D+I está voltada para o fortalecimento da Klabin em médio e longo prazo, objetivando encontrar soluções para necessidades futuras e desenvolver produtos que possam representar novas oportunidades de negócio. Uma das frentes de pesquisa mais promissoras é a nanotecnologia, que investiga a resistência de microfibras e nanofibras de celulose. Trabalhamos de forma permanente no aprimoramento das combinações ideais de fibras longas e curtas (pínus e eucalipto), um dos maiores diferenciais

competitivos dos produtos da Klabin, na fabricação dos diversos tipos de papel.

Outra vertente auspiciosa é a biorrefinaria, na qual pesquisadores da Klabin atuam em conjunto com institutos de pesquisa no Brasil e no exterior. Trata-se de verificar as possibilidades de aproveitamento de compostos orgânicos presentes na madeira, como a lignina, de elevado poder calorífico e que pode dar origem a produtos químicos de alto valor.

Linhas de pesquisa florestal

- 🍃 Biotecnologia
- 🍃 Melhoramento genético de plantas
- 🍃 Modelagem ecofisiológica
- 🍃 Manejo integrado de pragas e doenças

Linhas de pesquisa industrial

- 🍃 Celulose
- 🍃 Qualidade da madeira
- 🍃 Biorrefinaria
- 🍃 Nanotecnologia
- 🍃 Biotecnologia
- 🍃 Papéis

Engenharia de processos (em toda a cadeia)

A área de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação atua em diversos elos da cadeia de produção:

- 🍃 melhorias em processos de plantio e manejo florestal para aumento da produtividade;
- 🍃 otimização de processos de fornecedores para melhorar a flexibilidade na compra de insumos e serviços;
- 🍃 adequação de produtos e desenvolvimento de novas soluções para atender às necessidades de clientes;
- 🍃 aprimoramento de embalagens em aspectos como barreiras (água, vapor, gordura, pragas), porosidade, permeabilidade e rugosidade, e na conversão (corte, vincagem, colagem, fechamento e impressão);
- 🍃 avaliação do desempenho dos produtos em aspectos ambientais, de qualidade, produtividade, saúde e segurança.

ALIADOS CIENTÍFICOS

Em grande parte de nossos projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação, atuamos em colaboração com universidades e centros de pesquisas, além de fornecedores e clientes que são referência no setor de Papel e Celulose no Brasil e no exterior.

PARCEIROS NO BRASIL

- Centro Tecnológico de Embalagem (Cetea), em Campinas (SP)
- Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da Universidade de São Paulo (Esalq/USP), em Piracicaba (SP)
- Universidades federais do Rio Grande do Sul (UFRGS), do Paraná (UFPR) e de Viçosa (UFV)
- Universidades estaduais de Santa Catarina (Udesc) e do Centro-Oeste (Unicentro, em Irati-PR)

PARCEIROS NO EXTERIOR

- Centre Technique du Papier, em Grenoble, na França
- Instituto Innventia e Universidade de Lund, ambos na Suécia
- VTT Technical Research Centre, na Finlândia
- Universidade de Toronto, no Canadá
- Universidade da Carolina do Norte, nos Estados Unidos

O eucalipto que veio do frio

O inverno em Santa Catarina, mais rigoroso do que no restante do País, sempre foi uma ameaça aos plantios de eucalipto na região. Hoje não é mais, graças a uma espécie mais resistente ao frio, a *Eucalyptus benthamii*, que desenvolvemos especialmente para nossas florestas nesse Estado. Os experimentos começaram em 1996, em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), e vêm avançando progressivamente com os trabalhos

de melhoramento genético para a seleção de clones cada vez mais tolerantes ao frio.

A variedade *Eucalyptus benthamii* é indicada principalmente para áreas de grande amplitude térmica, nas quais a temperatura pode oscilar entre 20 °C durante o dia e -5°C na madrugada. Está sendo plantada na região de Lages (SC) e poderá ser utilizada também em áreas que antes eram reservadas apenas ao pínus.



Cuidar

Saúde e segurança de colaboradores diretos e indiretos

“

O Dia da Sensibilização de Segurança foi um momento em que todos os colaboradores receberam informações de segurança e perceberam que os riscos estão presentes no dia a dia. O alerta de identificá-los em nossas atividades foi uma ótima forma de nos ajudar a mudar de comportamento.”

Carlos Cesar Santos, Coordenador da área de Segurança Patrimonial Florestal da Klabin

Nossa história de sucesso vem sendo construída há 116 anos por colaboradores dedicados e engajados com os valores da Klabin. Para cuidar de nossos profissionais, vamos além dos benefícios básicos, buscando proporcionar a todos uma melhor qualidade de vida e perspectivas claras de reconhecimento e crescimento na carreira, mantendo programas de desenvolvimento e ações voltadas para o bem-estar deles e de suas famílias. O cuidado com a

segurança de todos os trabalhadores, sejam eles diretos ou indiretos, também é uma prioridade e envolve programas de prevenção e canais de diálogo para aproximar os diversos níveis hierárquicos. Estamos constantemente atentos a essa questão, pois acreditamos que, por mais que tenhamos avançado na redução de riscos nos últimos anos, o aperfeiçoamento dos mecanismos de controle é um desafio permanente.

Nossa força de trabalho

Em dezembro de 2014, a Klabin contava com 16.945 colaboradores diretos e indiretos, o que representa um substancial aumento em relação ao número de empregados em 2013. Com a entrada em operação da nova Unidade Ortigueira (PR), em abril de 2016, serão incorporados cerca de 1.400 trabalhadores diretos e indiretos, entre operação fabril e florestal.

Todas as nossas contratações atendem rigorosamente à legislação trabalhista. Não temos uma política formal sobre a preferência

de localidade na contratação de membros da alta gerência – Diretores e Gerentes. No entanto, devido à nossa abrangência geográfica e à natureza de nossa operação, priorizamos a contratação de profissionais residentes nas comunidades próximas às nossas operações, sempre que possível, alinhando essa condição ao perfil necessário para o cargo. Nos cargos de gestão nos níveis de supervisão e líderes de turno, por exemplo, os moradores oriundos de cidades próximas às nossas fábricas e florestas representam 80% dos profissionais.

Trabalhadores da Klabin

	2014	2013
Total de colaboradores	16.945	15.371
Colaboradores diretos	11.449	10.389
Colaboradores indiretos	3.860	4.283
Colaboradores temporários	1.636	699

Diálogo no campo

Realizamos o programa Gente & Gestão no Campo, em que equipes da área de Gente & Gestão visitam periodicamente as operações de silvicultura, colheita e viveiro para esclarecer dúvidas, dar orientações e recolher sugestões

dos trabalhadores. Estes são comunicados da visita alguns dias antes, para se preparar para o diálogo, e os encontros acontecem sempre na troca de turnos, a fim de que o maior número de pessoas possa participar.

Transparência na remuneração

Nossa política de remuneração é ancorada no cumprimento de metas coletivas e individuais e no princípio da meritocracia, valorizando o profissional que se destaca pelo desempenho e entrega mais resultados à empresa.

Custo total da remuneração dos colaboradores em 2014:

R\$ 701.511.980,11 milhões

R\$ 393.475.529,11 em salários | R\$ 164.866.347 em encargos sociais | R\$ 143.170.104 milhões em benefícios

Benefícios concedidos aos colaboradores contratados:

- assistência médica e odontológica;
- previdência complementar;
- seguro de vida;
- subsídio para transporte, alimentação e compra de medicamentos;
- auxílio-creche;
- auxílio-filho excepcional;
- empréstimo consignado;
- kit escolar.

Segurança e saúde como prioridade

Garantir a segurança e o bem-estar de todos os colaboradores diretos e indiretos é uma preocupação constante para a Klabin. Para nós, um trabalho seguro se constrói em conjunto, somando nossas ações à conscientização de cada trabalhador sobre a necessidade de estar sempre vigilante para cuidar de sua integridade física e auxiliar os colegas – esse é o ciclo do cuidado ativo. Nosso desejo é que cada pessoa possua conhecimento, capacitação, atitude e autonomia na identificação e no controle de riscos, sem depender da liderança para interromper uma tarefa que considere perigosa. Trata-se de uma mudança cultural fundamental para continuarmos avançando na área de segurança.

Temos programas de treinamento, ações de conscientização, monitoramento e fiscalização voltados para a prevenção de acidentes em todas as nossas áreas de operação. Essas

ações, somadas às das Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (Cipas), também presentes em todas as unidades, alimentam com informações o nosso Programa de Saúde e Segurança Ocupacional (SSO).

As práticas de segurança estabelecidas pela legislação trabalhista e por acordos de negociação coletiva são rigorosamente cumpridas por nossos colaboradores. Também temos como norma a participação de empresas prestadoras de serviços nas Comissões de Segurança de Contratadas, conhecidas como Comsecons e que existem em cada unidade.

Da mesma forma como nos preocupamos com a segurança, valorizamos a saúde e a qualidade de vida dos colaboradores. Em 2014, realizamos diversas ações para ajudar nossos profissionais a levar uma vida mais saudável.

Programas e ações voltados para a segurança

PROGRAMA CAMINHO CERTO

A cada três meses, realizamos palestras na área Florestal sobre segurança no trânsito para os motoristas de caminhão. Nelas, os participantes fazem atividades lúdicas e compartilham histórias e fatos presenciados, depois publicados na revista em quadrinhos *Boleia*, que é editada pela Klabin e permite ao motorista levar informações de segurança para a família.

FLORESTAL EM FAMÍLIA

Os cônjuges dos colaboradores têm a oportunidade de conhecer o ambiente de trabalho do companheiro, suas dificuldades e seus riscos, e recebem orientações sobre comportamento seguro. Acreditamos que o marido ou a esposa podem tornar-se disseminadores de saúde e segurança e influenciar a rotina de trabalho de seu cônjuge, ajudando a evitar acidentes.

PROGRAMAS DE RECONHECIMENTO

No negócio Papel, as lideranças, por meio de critérios de SSO, reconhecem e valorizam as boas práticas dos colaboradores e das equipes que contribuem para aprimorar o clima de segurança.

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE LIDERANÇAS

No negócio Embalagens, são realizadas periodicamente reuniões para o desenvolvimento de lideranças que possam atuar no fortalecimento da cultura de SSO nas diversas equipes.

Sensibilização em segurança

Em 21 de outubro de 2014, foi realizado o Dia da Sensibilização de Segurança na Klabin. No intervalo entre 9h30 e 10h desse dia, as atividades florestais da Klabin foram interrompidas para que todos os trabalhadores pudessem refletir sobre a importância da segurança em cada unidade. Mais de 2 mil colaboradores da área Florestal do Paraná, de Santa Catarina e São Paulo – de Gerentes e Supervisores de Campo até as operações – ouviram uma mensagem assinada pelo Diretor da área sobre a influência do comportamento seguro no dia a dia de trabalho, nas atividades domésticas e durante o lazer.

Nesses 30 minutos, não houve entrega de madeira nas fábricas, operações de plantio ou colheita nem experiências para melhoramento genético de nossas árvores. Essa pausa para reflexão, que deverá ser repetida anualmente, reafirmou que a segurança é um valor para a Klabin e reforça o compromisso expresso na nossa Política de Sustentabilidade, que é promover o crescimento pessoal e profissional dos colaboradores e a busca da melhoria contínua das condições de trabalho, saúde e segurança.

Mais saúde e bem-estar

Programa Viver Bem

Para ajudar na solução de problemas particulares dos colaboradores, criamos, em 2014, um plantão telefônico de orientação que funciona 24 horas por dia, 7 dias por semana. Trabalhadores de qualquer área da empresa são atendidos por uma equipe treinada para identificar a natureza do problema e encaminhar o caso à avaliação do profissional mais indicado para resolvê-lo, que pode ser um psicólogo, um assistente social, um advogado ou um consultor financeiro. A Klabin não tem acesso às ligações, que são recebidas por uma empresa independente. Quando o assunto é a própria Klabin, a questão é levada para a Ouvidoria da empresa.



Conscientização sobre doenças

As Semanas Internas de Prevenção de Acidentes (Sipats), realizadas ao longo do ano em nossas unidades, esclarecem os riscos de doenças ocupacionais, doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e outras enfermidades

em palestras dirigidas aos colaboradores e a seus familiares. Também promovemos, todos os anos, campanhas de esclarecimento sobre câncer de mama, diabetes e câncer de próstata que enfatizam a importância dos exames preventivos.

Campanhas da área Florestal

Em 2014, fizemos campanhas de prevenção de hipoglicemia e de orientação sobre hidratação

para colaboradores de campo.

Feira de Saúde e Segurança

Realizado na Praça da Matriz de Angatuba (SP), em conjunto com a Polícia Militar do município, com o Sesi e outros parceiros da região, o evento ofereceu orientações básicas de saúde e exames

médicos gratuitos à população, como acuidade visual, aferição da pressão arterial e testes de colesterol e glicemia.

Desenvolvimento profissional

Na Klabin, valorizamos o trabalho em equipe e investimos no desenvolvimento de nossos talentos. Nossa cultura corporativa se apoia em três pilares fundamentais: criação de significado para o trabalho de cada colaborador, oportunidade de crescimento profissional e

reconhecimento do desempenho. Acreditamos que as pessoas se tornam muito mais produtivas e satisfeitas quando entendem a importância de sua participação na empresa, pois é assim que se sentem donas do negócio e, conseqüentemente, tomam para si as metas da companhia.

Klabin Extraordinária

Nos últimos anos, temos investido fortemente em um modelo de gestão que cria uma cultura de resultados com foco no desenvolvimento de competências. Nesse sentido, incentivamos cada colaborador a assumir o protagonismo que lhe cabe dentro de sua área. Para isso, focamos a instrumentalização da liderança para criar times de alta performance que gerem resultados extraordinários, alinhados com a nossa estratégia de crescimento.

Determinados a construir uma empresa moderna, impulsionada por colaboradores motivados e engajados – uma Klabin Extraordinária –, implantamos programas de avaliação de desempenho e definição de metas de trabalho que nos ajudam a mapear talentos e a definir planos de carreira. Para dar mais abrangência ao plano de desenvolvimento profissional, mantemos, desde 2013, uma Escola de Negócios que oferece cursos de capacitação a distância.

Evolução profissional

R\$ 7,8
milhões

destinados a programas de capacitação e aperfeiçoamento profissional em 2014, 32% mais que os R\$ 5,9 milhões de 2013. Em 2015, serão destinados R\$ 8,9 milhões

429.196,4

horas de treinamento no ano

10.578

participações de colaboradores

40,6

horas de treinamento por empregado em média

Escola de Negócios

A Escola de Negócios Klabin (ENK) está organizada em “trilhas de conhecimento”, ou seja, há treinamentos para cada estágio da carreira do profissional. Os conteúdos são disponibilizados on-line no Portal ENK, em workshops e em treinamentos presenciais. No Portal, há cursos, vídeos, artigos, seminários, posts, enquetes e debates sobre autodesenvolvimento, ética, negociação e inovação. Os treinamentos presenciais para a liderança em 2014 trataram de questões como gestão de pessoas, líder *coach*, apresentações corporativas e inovação. Para os demais colaboradores, as capacitações abordaram temas de negócios, técnicos, comportamentais e de interesse organizacional. Esses treinamentos contaram com o apoio de parceiros externos, como a Fundação Getúlio Vargas (FGV), o Instituto de Ensino e Pesquisa (Insper) e a Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM). Nas fábricas, a área de Gente & Gestão faz o levantamento de necessidades de treinamentos para contribuir para o desenvolvimento das equipes de trabalho. Os assuntos incluem objetivos estratégicos e operacionais do negócio

e da unidade, exigências legais, normativas e relacionadas a meio ambiente e segurança e saúde ocupacional. Em 2015, a Escola será ampliada com a criação de cursos voltados para os aspectos técnicos e comerciais da atividade florestal e com a disponibilização dos conteúdos para smartphones.



Avaliação 360º

Diretores, Gerentes, Coordenadores e Especialistas passam, a cada dois anos, por um amplo processo de avaliação de desempenho por competências 360º, que envolve pareceres de seus superiores hierárquicos diretos, pares e subordinados, além de autoavaliação. Após essa etapa, são formados comitês compostos de superiores hierárquicos, sob a mediação da área de Gente & Gestão, para o aprofundamento dos resultados e o levantamento de ações de desenvolvimento. Esse processo se desdobra em planos de desenvolvimento específicos às necessidades de cada líder e a seus planos

de carreira diante das oportunidades na organização. O último ciclo foi realizado em 2013. Em 2014, os executivos se dedicaram à realização dos planos de desenvolvimento, que incentivam os profissionais a aprender por meio das experiências no ambiente de trabalho com ações como *coaching* (orientação e acompanhamento de Especialista em Desenvolvimento Humano e Organizacional), *job rotation* (experimentação de novas tarefas), instrutoria interna, cursos internacionais e *mentoring* (orientação e acompanhamento do superior hierárquico).

Plano de Desenvolvimento Individual (PDI)

Os líderes das unidades indicam os trabalhadores mais preparados para participar do Plano de Desenvolvimento Individual da Klabin. Os selecionados passam por

processos de aperfeiçoamento profissional, como *coaching*, *mentoring*, *job rotation*, participação em projetos de outras áreas e visitas técnicas a clientes.

Encontro com o Gerente

Todo mês, colaboradores são sorteados para participar de encontros com os Gerentes de suas unidades, nos quais são informados sobre investimentos da Klabin, projetos futuros,

treinamentos e outros assuntos ligados à gestão. Os encontros são realizados geralmente durante um almoço ou um café, com liberdade para perguntas e sugestões.

Inclusão e diversidade

Procuramos refletir, em nosso quadro de funcionários, a mesma diversidade que existe na sociedade brasileira, assegurando espaço para todas as minorias. Além de reconhecermos a importância do tratamento igualitário dos diversos grupos sociais, entendemos que a diversidade é um fator estimulante, que contribui para tornar as equipes mais criativas e inovadoras.

Damos atenção especial também à melhoria nas condições de trabalho de pessoas com mobilidade reduzida, atendidas pelo Programa de Inclusão de Pessoas com Deficiência (PCD), que instituímos em 2011. Investimos R\$ 188 mil em medidas indicadas pelo PCD em 2014, incluindo obras para facilitar o acesso às nossas unidades, a contratação de consultorias e a compra de equipamentos.

Entre as melhores para trabalhar

O *Guia Você S/A* incluiu a Klabin, em 2014, no rol das 150 Melhores Empresas para Você Trabalhar no Brasil. Desenvolvida pela Fundação Instituto de Administração da Universidade de São Paulo (FIA-USP), em parceria com a Editora Abril, a publicação é, hoje, uma das mais respeitadas em pesquisas de clima organizacional no País. A pesquisa leva em conta as possibilidades de desenvolvimento profissional oferecidas pelas empresas, a motivação dos seus funcionários e o clima no ambiente de trabalho.

Nossa nota geral no *Guia* foi 71,7, e os itens mais bem avaliados foram Liderança (nota 93,7),

Cidadania Empresarial (nota 79,3) e Estratégia e Gestão (nota 75,6). Vale também destacar que 79,6% dos colaboradores responderam que se identificam com a empresa e 70,8% deles estão satisfeitos e motivados por trabalhar na Klabin.

Para eleger as corporações que mais se destacaram pela gestão de seus colaboradores ao longo do ano, o *Guia Você S/A* envia questionários a empregados de diferentes setores e níveis hierárquicos, escolhidos aleatoriamente. A conquista nesse ranking é um motivo de grande orgulho, tendo em vista que esta foi a primeira vez que participamos da pesquisa.



Contribuir

Promoção do desenvolvimento local

“ Por ter uma área de plantio já consolidada, a Klabin é uma das poucas empresas do setor florestal no Brasil que vivem em paz com seus vizinhos e não enfrentam graves problemas sociais ou ambientais. Esse é o seu grande diferencial em termos de sustentabilidade, do meu ponto de vista. A Klabin fez uma boa gestão dos conflitos lá atrás e hoje colhe os frutos.”

Mauro Armelin, Superintendente de Conservação da ONG WWF–Brasil*

*Declaração dada em entrevista para o processo de construção da Matriz de Materialidade da Klabin

Nosso relacionamento com as comunidades vizinhas às nossas operações é marcado por um diálogo aberto e construtivo, que orienta nossas ações em dois sentidos:

- 🌿 minimizar os impactos das atividades florestais e industriais;
- 🌿 colaborar em projetos de desenvolvimento socioambiental e de empoderamento local e estimulá-los.

Desenvolvemos e apoiamos, ainda, programas de profissionalização de jovens e iniciativas culturais e de educação ambiental. Esse é o nosso caminho para auxiliar na formação de uma sociedade mais justa e na melhoria da qualidade de vida das comunidades.

Engajamento com a comunidade local

Em todas as nossas unidades florestais, temos ações relacionadas ao engajamento com as comunidades e a mapeamento, monitoramento e controle dos possíveis aspectos e impactos sociais. Alguns dos itens mapeados são geração de poeira e risco de acidentes no transporte de madeira, detalhados no documento Rotograma de Segurança, que identifica as etapas da rota do transporte de madeira e os pontos em que são necessários cuidados específicos associados aos riscos.

Os indicadores indiretos são compilados nos Planos de Manejo de cada unidade florestal

e incluem população urbana/rural; Índice de Desenvolvimento Humano (IDH); educação – taxa de analfabetismo; serviços básicos; aspectos de infraestrutura; índice de desenvolvimento social (Índice de Gini); e dados econômicos – população economicamente ativa, número de empregos, grau de urbanização, taxa de pobreza.

Exemplos de iniciativas de desenvolvimento local são a Agência da Madeira, o programa de incentivo à certificação florestal de pequenos produtores florestais, ambos no Paraná (*saiba mais no Capítulo 3*), e o Programa Matas Legais, no Paraná e em Santa Catarina (*saiba mais a seguir*).



Ética no relacionamento

Os valores e os princípios que norteiam nosso relacionamento com as populações vizinhas, bem como com outros públicos de interesse, estão descritos no Código da Klabin, que é adotado por todos os nossos colaboradores e difundido para nossos parceiros de negócio, e pode ser consultado no site www.klabin.com.br.



Programas ambientais

Mantemos diversas iniciativas para engajar comunidades do Paraná e de Santa Catarina nas boas práticas da atividade florestal, o que representa 22% de operações que contam com engajamento com a comunidade local. Conheça algumas delas a seguir:

Projeto Caiubi

Professores são capacitados por universidades parceiras para disseminar conceitos de consciência ecológica e contribuir para a formação de cidadãos cientes de suas responsabilidades para com o meio ambiente. Implantado em 22 escolas dos municípios catarinenses Correia Pinto, Ponte Alta e Ponte Alta do Norte e em 36 municípios paranaenses.

Protetores Ambientais

Em parceria com a Polícia Ambiental do Estado de Santa Catarina, estudantes do Ensino Fundamental recebem treinamento teórico e prático sobre preservação da natureza, legislação ambiental, aspectos da fauna e da flora locais, primeiros socorros, civismo, moral e ética. Já participaram do programa 265 adolescentes de 11 a 14 anos em diversos municípios da região de atuação da Klabin em Santa Catarina.

Guardiões da Natureza

Jovens recebem treinamento teórico e prático sobre preservação da natureza, legislação ambiental, aspectos da fauna e da flora locais, primeiros socorros, civismo e ética, e se tornam agentes mirins ambientais. Em parceria com a Polícia Militar Ambiental Força Verde, já capacitou 292 alunos desde 2008 no município de Telêmaco Borba (PR).

Programa Matas Legais

Desde 2005, colabora com proprietários rurais para o uso sustentável de suas terras, incentivando a recuperação dos remanescentes florestais nativos, a silvicultura com métodos responsáveis, a agricultura orgânica, o ecoturismo e a conservação do patrimônio natural, ajudando a melhorar a qualidade de vida da população e a aprimorar o desenvolvimento florestal. É realizado em parceria com a Associação de Preservação do Meio Ambiente e da Vida (Apremavi). Como uma extensão da implementação do Matas Legais, a Klabin iniciou, em 2014, o Programa de Certificação Florestal de Pequenos Produtores Rurais para a região dos Campos Gerais do Paraná, buscando elevar ainda mais o padrão do manejo florestal nessa área (*saiba mais sobre esse programa no Capítulo Suprir*).

Projeto Crescer

Também como um canal de comunicação da área Florestal para os Estados do Paraná e de Santa Catarina, trata-se da capacitação continuada de colaboradores diretos e indiretos sobre questões ambientais, saúde, gestão familiar, qualidade de vida e crescimento profissional, entre outros temas. Foi indicado pelo Forest Stewardship Council® (FSC®) como um dos cinco casos de sucesso no mundo, e o único no Brasil, sobre a relação e a cooperação entre empresas de florestas plantadas certificadas pelo FSC® e comunidades locais.

Mel da floresta

Para promover a geração de renda nas comunidades e, ao mesmo tempo, ajudar na preservação da biodiversidade, criamos, em 2005, o Programa de Apicultura e Meliponicultura na Unidade Monte Alegre, em Telêmaco Borba (PR), que incentiva a produção de mel e a criação de abelhas sem ferrão por pequenos produtores rurais. Nesse programa, realizado em parceria com a Associação de Apicultores de Telêmaco Borba e a Cooperativa Caminhos do Tibagi, a Klabin cede suas florestas para a instalação de apiários.

Embora já estivessem presentes em todos os municípios da região, a apicultura e a meliponicultura tinham grande potencial de ampliação, dada a vasta área de cultivo florestal no entorno de Telêmaco Borba. Além disso, são atividades que propiciam um rápido aumento da

renda familiar de pequenos e médios produtores locais, melhoram a produtividade das culturas e se integram perfeitamente às operações florestais da nossa empresa.

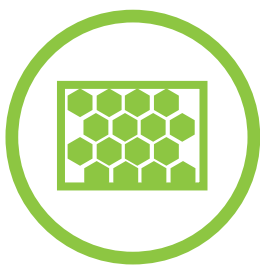
Com o Programa de Apicultura e Meliponicultura, procuramos reforçar essa vocação natural da região, oferecendo qualificação profissional aos apicultores e operando uma unidade de beneficiamento que prepara e distribui o mel e seus derivados de acordo com as exigências legais e os interesses do mercado. As abelhas em manejo são espécies nativas, conhecidas como indígenas, meliponíneas ou melíponas, e também espécies exóticas adaptadas. As abelhas nativas são responsáveis por 40% a 90% da polinização das espécies vegetais presentes, contribuindo decisivamente para a preservação dos ecossistemas.





34

apicultores
beneficiados



50

apiários em nossos
plantios, com uma
média de 25 colmeias
cada um



83,4

toneladas de mel
produzidas entre
2006 e 2014



R\$ 510 mil

de receita gerada
para os participantes
ao longo dos 8 anos,
ou uma média de
R\$ 63.750 por ano

Investimentos sociais

Nas comunidades em que estamos presentes, oferecemos mais do que oportunidades de trabalho. Preparamos as pessoas para que sejam melhores profissionais e cidadãos, desenvolvendo programas de saúde, cultura, educação, esporte e meio ambiente, nos quais investimos R\$ 16 milhões em 2014. Esse valor corresponde a aproximadamente 0,5% do total investido no ano pela Klabin. Demos início, também, à implantação de um plano de ação que se desdobrará em uma série de projetos

que beneficiarão a comunidade do entorno das obras do Projeto Puma.

Desde setembro de 2014, estamos elaborando uma plataforma de investimento social privado com o objetivo de estruturar nossa atuação socioambiental, com lançamento previsto para 2015. Para esse estudo, foram realizados pesquisas, diagnóstico, plano de ação e métricas de aferição para todas as iniciativas próprias ou apoiadas pela Klabin.

Projetos de cultura e educação

Meninas Cantoras da Klabin – Oferece estudo de teoria musical, ritmo e técnica vocal a meninas com idade entre 7 e 17 anos filhas de colaboradores da Unidade Monte Alegre (PR) e jovens da comunidade.

Passo Certo – Ensina dança contemporânea e capoeira a crianças e adolescentes filhos de colaboradores do Paraná, entre 6 e 17 anos. É realizado em parceria com o Studio 3 Cia. de Dança.

Projeto Decolar – Iniciado em 2013, difunde a cultura de segurança nos bairros do entorno do

Aeroporto Monte Alegre, em Telêmaco Borba (PR). Crianças entre 7 e 10 anos são orientadas a divulgar informações sobre segurança a familiares, vizinhos e outras pessoas da comunidade para evitar travessia na área do aeroporto e respeitar o patrimônio.

Nossa Língua Digital – Busca aprimorar as habilidades de comunicação oral e escrita de jovens entre 13 e 18 anos filhos de colaboradores da empresa e moradores da comunidade de Telêmaco Borba (PR). Usa novas tecnologias da informação e comunicação para tratar de temas como identidade, sexualidade, meio ambiente, cidadania e drogas.

Parceria na educação infantil



Em conjunto com a organização United Way Brasil, a Klabin promoveu, em 2014, o projeto Crescer Lendo, que capacitou mais de 150 profissionais da rede municipal de ensino infantil e instalou dez bibliotecas para educação infantil em escolas municipais de São Leopoldo (RS), Lages, Otacílio Costa e Correia Pinto (SC), Jundiaí (SP), Betim (MG), Guapimirim (RJ), Feira de Santana (BA) e Goiana (PE). Em 2015, daremos continuidade ao projeto, beneficiando municípios do Paraná, de Santa Catarina e do interior de São Paulo.

Ação socioambiental no Paraná

Em 2013, a Klabin iniciou um diagnóstico socioeconômico da região onde ocorrem as obras do Projeto Puma para identificar as principais necessidades sociais e de infraestrutura dos municípios paranaenses de Ortigueira, Telêmaco Borba e Imbaú. Foram realizadas pesquisas e mais de 200 entrevistas com associações comerciais, empresas, sindicatos, comunidades rurais e indígenas, ONGs e igrejas locais e poderes públicos municipais e estadual. Esse trabalho resultou em um Plano de Ação Socioambiental, que foi consolidado em 2014 e detalha os projetos sociais prioritários que serão desenvolvidos na região, considerando as áreas mais carentes.

As iniciativas incluem projetos em educação, saúde, meio ambiente, políticas públicas e lazer, como inserção econômica de comunidades locais, melhoria da infraestrutura educacional, fortalecimento de pequenas propriedades rurais e contratação de consultoria técnica de planejamento urbano. O trabalho conta com um apoio de R\$ 20 milhões do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Campanhas e doações

FUNDO DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA (FIA)

Anualmente, destinamos parte da nossa dedução de Imposto de Renda a doações ao FIA, que tem como função implantar políticas e ações para garantir os direitos de crianças e adolescentes, beneficiando mais de 50 projetos sociais em todos os municípios em que estamos presentes. Em 2014, nossa doação foi de R\$ 1,15 milhão.

CAMPANHA DO AGASALHO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Em 2014, fornecemos 26 mil caixas de papelão ondulado e 100 mil sacolas de papel para a coleta de peças de roupa dessa campanha, que atende anualmente cerca de 3 mil entidades.

DOAÇÃO DE FITA TUSA

A fita tusa é um produto importado pela Klabin, usado para refilar o papel durante o processo produtivo. Em 2014, doamos esse material a instituições de assistência social, que o utilizam para produzir objetos de artesanato, como bandejas, vasos e itens de escritório, então comercializados e transformados em fonte de renda. As instituições beneficiadas são dos Estados do Paraná e de Santa Catarina.

A força do voluntariado

Por acreditarmos que a prática do voluntariado ajuda na construção da cidadania, reforçando os valores morais, incentivamos nossos colaboradores a também contribuir na sociedade, dentro das suas possibilidades.

Em 2003, ajudamos a criar a Terra Viva Associação de Voluntários da Klabin, entidade sem fins lucrativos que organiza e promove ações de cidadania e solidariedade com o apoio de colaboradores e seus familiares. Os projetos podem ser pontuais, como arrecadação de agasalhos, alimentos e leite, doação de sangue e outras ações relacionadas a datas comemorativas; ou educacionais, a exemplo

de orientação na busca do primeiro emprego e aulas técnicas e criativas, como cursos de violão, idiomas e informática. Os públicos atendidos são diversos: crianças e jovens em situação de risco social, portadores de deficiência física e idosos.

A associação conta com a participação de aproximadamente 300 voluntários na maior parte de suas unidades e beneficia cerca de 12 mil pessoas, em mais de 50 organizações atendidas. O apoio à iniciativa mostra que a Klabin estimula e valoriza a prática do voluntariado entre seus colaboradores para melhorar a qualidade de vida nas comunidades onde está presente.

Gestão dos impactos

Além de contribuir para o desenvolvimento local, procuramos mitigar os impactos produzidos principalmente pelas nossas operações. Nossas ações incluem desde a disponibilização de caixas de sugestões em locais visíveis e de fácil acesso para favorecer o diálogo com os moradores até a criação de programas de conscientização dos motoristas de caminhões que fazem o transporte de madeira da floresta para as fábricas.

Nas unidades industriais, os impactos são reavaliados sempre que ocorre alguma mudança significativa na rotina dos trabalhos, como a ampliação da capacidade de produção ou a introdução de um novo equipamento. Nossos recursos para identificar os impactos e as formas de registro e monitoramento incluem abordagens fundamentadas na Política de Sustentabilidade e na Matriz de Materialidade, que por sua vez são sustentadas pela Visão de Sustentabilidade e pela Política de Engajamento de *Stakeholders*.

Mais poder às comunidades

Nosso relacionamento com as comunidades vizinhas é pautado não só pela preocupação em mitigar possíveis impactos da atividade florestal, mas também por uma série de programas de apoio ao desenvolvimento local, alguns deles implementados inteiramente pela Klabin e outros em parceria com uma série de instituições. Em nossa visão, essas ações socioambientais, que incluem projetos de geração de renda e de emprego, são fundamentais para assegurar um clima de harmonia nos locais em que estão nossas florestas e fábricas.

A região dos Campos Gerais, no centro-leste do Paraná, merece atenção especial de nossa parte. É lá que mantemos, há décadas, a Unidade Industrial de Monte Alegre, servida por um grande ativo florestal, e também onde estamos realizando o maior empreendimento de nossa história, o Projeto Puma, que resultará na futura Unidade Ortigueira, a ser inaugurada em 2016.

Por causa de nossa influência na rotina dessa região, consideramos essencial realizar uma

pesquisa sobre o perfil das populações locais e suas necessidades. O resultado desse estudo foi a criação do projeto de “Estruturação do empoderamento local e engajamento territorial,” que integra ações e programas que contemplam a capacitação das partes interessadas e de lideranças locais para a gestão de iniciativas e desenvolvimento regional. Nessa análise ampla do território, encontram-se iniciativas como:

- Programa Matas Legais, de apoio aos pequenos proprietários rurais;
- programa de usos múltiplos da floresta, com o desenvolvimento de produtos fitoterápicos, apicultura e meliponicultura;
- programa de incentivo à certificação FSC® de pequenos produtores rurais (*Saiba mais no Capítulo Suprir*).

Esse projeto foi submetido a uma seleção de cases do Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (GVces-FGV) e eleito um dos modelos de empoderamento local de êxito no Brasil.



Conservar

Meio ambiente

“Tive a oportunidade de visitar e conhecer as práticas sustentáveis e o manejo florestal e de ver de perto a preocupação e o engajamento da Klabin com as comunidades locais. Essas ações vão ao encontro do que a Unilever busca influenciar no mercado e estão em linha com o que esperamos de um fornecedor estratégico para suportar nosso crescimento sustentável.”

Fernanda Gratão, Customer Packaging Manager da Unilever Brasil Ltda., cliente da Klabin

O compromisso com o desenvolvimento sustentável e com a gestão dos impactos ambientais nos leva a buscar, por meio de metas estabelecidas ano a ano, o aperfeiçoamento de nossos processos de produção. Igualmente importante é o estabelecimento de medidas para a preservação

da biodiversidade local em nossas florestas. São preocupações fundamentais, que fazem parte de nossa estratégia e que compartilhamos não só com os colaboradores, mas também com os parceiros de negócio e com as comunidades vizinhas às nossas áreas de operação.

Biodiversidade

Mais de 40% de nossa área florestal é destinada à preservação da fauna e da flora originais e à conservação dos recursos hídricos. Tomadas em boa parte por vegetação remanescente de mata atlântica, essas florestas naturais se comunicam com os nossos plantios de pinus e eucalipto, compondo uma vegetação em mosaico permeada por corredores ecológicos, que permitem o livre deslocamento da fauna nativa e contribuem diretamente para a proteção do solo e da biodiversidade.

Por meio do monitoramento das florestas realizado em nosso programa de pesquisa e conservação da fauna e da flora, identificamos, em nossas terras, a presença de espécies ameaçadas de extinção, como o veado-bororó, o bugio e o puma. Esses animais passam, então, a ser acompanhados e protegidos por nossas equipes.

Unidades operacionais nas adjacências de áreas protegidas e áreas de alto valor para a biodiversidade situadas fora de áreas protegidas*

	TOTAL 2012	TOTAL 2013	TOTAL 2014
Terras próprias	420.441,8	412.615,7	413.933,8
Terras arrendadas	84.724,49	78.717,36	77.264,43
Total área – terras	505.166,3	491.333,1	491.198,23
Área plantada – eucalipto	90.507,48	92.127,31	91.679,17
Área plantada – pinus	149.256,6	146.931,2	145.244
Área plantada – araucária/outras	2.578,99	2.550,49	2.532,95
Área plantada - total	242.343,1	241.609	239.456,12
Área de preservação (APP + RL)/RPPN**	213.266,5/3.852,3	211.410,4/3.852,3	211.053,2/8.839,3
Áreas sem plantio	14.702,11	13.140,95	11.765,8
Outros*	34.855,57	25.122,83	28.923,02

* Presentes nos Estados de PR, SC e SP.

** As áreas de Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) estão incluídas no valor total da área de preservação.

Nossas florestas*

As operações florestais da Klabin acontecem em:

Aproximadamente

8.800
hectares
em São Paulo

Aproximadamente

347
mil
hectares
no Paraná

Aproximadamente

138
mil
hectares
em Santa
Catarina

211
mil

hectares
de florestas
nativas,

mais do que a soma das áreas dos municípios de São Paulo e Curitiba. Nas áreas nativas, não há operação florestal ou industrial

*Áreas próprias e arrendadas.

Parque Ecológico

A Klabin mantém na Fazenda Monte Alegre, no município de Telêmaco Borba (PR), um Parque Ecológico com 11 mil hectares – 7 mil deles de matas nativas –, onde são realizados projetos de educação ambiental com visitas agendadas.

Cerca de 200 animais de 50 espécies diferentes, como o puma, o veado-catingueiro e a anta, vivem no criadouro científico do parque, destinado à reabilitação e ao abrigo de espécies resgatadas de acidentes de trânsito e de animais encontrados na floresta em situação de risco e que não têm condições de voltar ao meio silvestre. Os animais de espécies ameaçadas de extinção também permanecem no abrigo para a reprodução em cativeiro. Em 2014, celebramos o primeiro nascimento de um filhote de veado-bororó, que está em grande risco na região devido à caça e à perda de seu hábitat.



Nova área de conservação

Em maio de 2014, inauguramos a nossa segunda grande área de conservação natural, a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Complexo Serra da Farofa, em Santa Catarina. Como toda RPPN, a reserva destina-se exclusivamente ao manejo de recursos naturais, ao desenvolvimento de pesquisas científicas e à manutenção do equilíbrio climático e ecológico, garantindo assim a preservação de belezas cênicas e ambientes históricos. A primeira RPPN da Klabin, criada em 1998, fica na Fazenda Monte Alegre, em Telêmaco Borba (PR), e tem uma área de 3.852 hectares.

O Complexo Serra da Farofa possui:

- 🍃 4.987 hectares de área remanescente de mata atlântica, composta de floresta de araucárias e campos de altitude;
- 🍃 nascentes dos rios Caveiras e Canoas;
- 🍃 75 espécies animais e cerca de 600 exemplares de flora já identificados.

Energia

Investimos continuamente na ampliação do uso de fontes renováveis em nossa matriz energética. Nos últimos anos, temos substituído progressivamente o óleo combustível pela biomassa (resíduos vegetais da operação florestal) na alimentação de nossas caldeiras, alcançando, em 2014, o índice de 86,5% na utilização de fontes renováveis para a geração de energia – nossa meta é chegar a 88% em 2017. Nesse percentual estão incluídos, além da biomassa, a queima de licor preto (subproduto

gerado no processo industrial) e a energia elétrica própria de geração hidráulica. Além disso, buscamos energia elétrica de matrizes limpas, como fontes eólica e solar.

Vale destacar que a futura Unidade Ortigueira, a ser inaugurada em 2016, será capaz de gerar mais energia do que sua necessidade de consumo, disponibilizando esse excedente para comercialização (*saiba mais no Capítulo Crescer*).

Emissões

A substituição do óleo combustível pela biomassa em nossa matriz energética também permitiu que nossas unidades industriais reduzissem drasticamente a emissão de gases de efeito estufa (GEEs) na atmosfera. No período entre 2004 e 2014, reduzimos 55,6% dos GEEs

na emissão de quilograma de CO₂ equivalente por tonelada de papel produzido. Comparando o consumo de 2004 com o de 2014, diminuímos em 94 mil toneladas/ano o consumo de óleo combustível, deixando de emitir 290 mil toneladas de CO₂/ano.

Água

Reduzir o consumo de água é um dos grandes desafios da indústria, dada a importância desse bem natural. Na Klabin, cada fábrica tem a

própria meta de consumo, que procuramos melhorar ano a ano com equipamentos e métodos de produção inovadores.



Total de retirada de água por fonte

Em 2014, o consumo de água ficou praticamente igual ao de 2013. Houve aumento pouco significativo, de 0,15%.

CONSUMO DE ÁGUA POR FONTE	2010	2011	2012	2013	2014
Água de superfície (m³)	67.449.109	66.931.863	68.770.566	62.311.579	62.385.795
Água subterrânea (m³)	112.971	115.933	110.505	102.650	106.743
Água de chuva diretamente coletada e armazenada pela empresa (m³)*	960	960	960	960	960
Água de concessionárias municipais (m³)	404.973	233.356	207.667	210.296	226.500
Total	67.968.013	67.282.113	69.089.698	62.625.486	62.719.998

*O volume de captação de água de chuva é uma estimativa da cisterna localizada na Unidade Lages (SC).

A Klabin possui sistemas de medição de vazão de água em suas fábricas. Algumas unidades industriais têm medições de vazão por área do processo produtivo. Dessa forma, a empresa atua na redução do consumo de água por etapa

do processo produtivo.

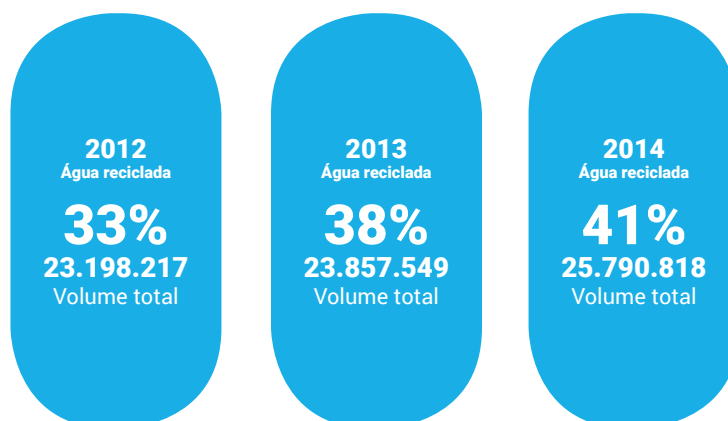
Nossa meta no médio prazo (de três a cinco anos), contada a partir de 2014, é chegar a 38 m³/t de papel (unidade de negócio Papel).

Efluentes

Nossos efluentes vão para Estações de Tratamento de Efluentes (ETEs) da Klabin e depois são descartados na rede de coleta do esgoto municipal ou em rios. Sendo assim, seu destino é uma ETE própria. Em 2014, foram registrados aumentos na demanda química de oxigênio e na demanda

bioquímica de oxigênio nas Unidades Angatuba (SP) e Monte Alegre (PR), referentes a alterações no processo produtivo. Para os próximos anos, existem metas de redução desses indicadores para cada uma das unidades. É importante ressaltar que todas as unidades da Klabin atendem aos limites legais impostos para efluentes.

Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada



Em 2014, em comparação a 2013, obteve-se um crescimento de 3 pontos percentuais no retorno de água, representando um aumento de mais de 1.933 mil m³ no ano.

Resíduos

Outra importante meta de meio ambiente da Klabin é o reaproveitamento dos resíduos gerados na fabricação de papel e celulose, em vez de simplesmente descartá-los. Para isso, investimos fortemente na conscientização dos nossos colaboradores, com treinamentos e palestras, e firmamos parcerias com outras

empresas em busca de novas soluções. Entre os materiais que podem ser reutilizados estão a madeira, que serve de combustível, o plástico, encaminhado para cooperativas de reciclagem, e o lodo formado na Estação de Tratamento de Efluentes, que pode virar adubo orgânico.

Total de investimentos e gastos com proteção ambiental, discriminado por tipo

INVESTIMENTOS E GASTOS AMBIENTAIS (R\$)	2012	2013	2014
Gerenciamento de resíduos (compra de lixeiras, caçambas de resíduos, melhorias nas centrais de reciclagem)	829.591,17	324.258,71	352.068,54
Tratamento de emissões atmosféricas (manutenção de precipitadores eletrostáticos, lavadores de gases, incineradores e melhorias nos equipamentos de controles)	2.050.885,43	493.971,79	113.187,87
Despesas de remediação	1.256.602,30	0	0
Custos de prevenção (investimentos ambientais, monitoramento ambiental, formação ambiental e educação ambiental)	58.395.244,24	17.998.908,61	50.251.208,89
Despesas de gestão ambiental (despesas com pessoal que trabalha na área ambiental, custo com certificação e taxas ambientais)	4.125.239,91	5.111.588,68	4.009.967,66
Total	66.657.563,05	23.928.727,78	54.726.432,96

Mudanças climáticas

Com base em um estudo de 2013 sobre a possibilidade de mudanças climáticas nas regiões em que estamos presentes, estabelecemos uma série de diretrizes para minimizar possíveis efeitos negativos nas nossas operações florestais e industriais. O Estudo de Vulnerabilidades às Mudanças Climáticas identificou as áreas da Klabin mais suscetíveis a essas alterações e sugeriu medidas de prevenção e mitigação, envolvendo a redução das emissões de gases de efeito estufa, a adaptação de obras físicas e a gestão de riscos regulatórios, financeiros e reputacionais.

Para poder acompanhar mais de perto os impactos de eventuais mudanças climáticas no crescimento dos plantios florestais, criamos um departamento de Produtividade e Ecofisiologia Florestal, capaz de fazer simulações de cenários adversos e recomendar as medidas necessárias. No caso de nossas áreas florestais mais extensas, localizadas no Estado do Paraná, a alteração climática mais previsível foi a intensificação das chuvas na região, o que tornaria o manejo mais difícil, mas, em contrapartida, beneficiaria o crescimento das árvores e a produtividade dos plantios.

Destaque do CDP

Em 2014, nossas boas práticas de manejo florestal foram reconhecidas pelo Carbon Disclosure Project (CDP), importante organização internacional sem fins lucrativos dedicada à sustentabilidade, que incluiu a Klabin entre as 11 empresas que mais evoluíram no tratamento da questão ambiental em todo o mundo.

O reconhecimento deu-se pelo desempenho de 2013 nos programas Mudanças Climáticas (com reconhecimento de melhoria em performance) e Florestas (com reconhecimento internacional de performance), com nosso trabalho no controle dos impactos e na implementação de ações por meio do engajamento dos fornecedores, da certificação e da rastreabilidade da madeira como

forma de garantir uma cadeia de valor livre de desmatamento.

O Relatório do CDP, que avaliou 152 corporações de vários setores para fazer essa seleção, destacou particularmente o nosso empenho na certificação Forest Stewardship Council® (FSC®) dos produtores fomentados de madeira da região do Médio Rio Tibagi, no Paraná (*saiba mais no Capítulo Suprir*).

Esse reconhecimento significa muito para nós, pois reafirma que estamos no rumo certo para sustentar bons resultados econômicos em harmonia com as nossas responsabilidades sociais e ambientais. *Saiba mais sobre os reconhecimentos da Klabin no Capítulo Aprimorar*.



Aprimorar

Certificações, compromissos e reconhecimentos

“A The Nature Conservancy (TNC) acredita que a certificação de florestas leva ao equilíbrio entre produção de matéria-prima florestal e preservação de áreas naturais. A Klabin, certificada pelo FSC® e por outros padrões, tem mostrado que as certificações são excelentes modelos de gestão socioambiental da atividade florestal e contribuem para a conservação da biodiversidade e a melhoria da interação com as comunidades e da qualidade de trabalho dos envolvidos na cadeia produtiva florestal.”

Giovana Baggio, Gerente-Adjunta de Agricultura Sustentável da TNC Brasil

Somos comprometidos com a qualidade de nossos produtos, com a sustentabilidade dos processos em toda a cadeia produtiva e com as melhores práticas do mercado. Para isso, estabelecemos metas e meios, aderimos voluntariamente a pactos

e compromissos de gestão responsável, buscamos a validação das mais importantes instituições de certificação internacionais e, conseqüentemente, somos reconhecidos nesses esforços por organizações de prestígio.

Certificações

A Klabin foi a primeira empresa do hemisfério Sul a receber do Forest Stewardship Council® a certificação FSC® para suas áreas florestais, em 1998, e também a primeira no mundo todo a ter produtos florestais não madeireiros certificados. Esse pioneirismo se confirmou mais uma vez

em 2013, quando a companhia obteve a Food Safety System Certification 22000 (FSSC 22000), certificação inédita no setor de Papel e Celulose no Brasil e que assegura a procedência do papel para embalagens de alimentos. Conheça, a seguir, as certificações que já recebemos:

FSC®	Assegura o correto manejo florestal por meio de dez princípios, entre os quais o uso eficiente dos múltiplos produtos e serviços da floresta, o bem-estar dos trabalhadores e das comunidades, a conservação da biodiversidade, o plano de manejo detalhado, o monitoramento e a avaliação de impactos ambientais e sociais.
FSSC 22000	É uma das mais avançadas normas utilizadas para assegurar a procedência do papel para embalagem de alimentos.
ISEGA (certificação de produto)	Garante a qualidade do papel usado para a produção de embalagens que entram em contato com alimentos.
ISO 9001	Possui diretrizes que asseguram um modelo de gestão capaz de garantir a uniformidade do produto.
ISO 14001	Define os requisitos para uma empresa estabelecer e operar um Sistema de Gestão Ambiental.
OHSAS 18001	Permite controlar e melhorar o nível do desempenho da gestão da saúde e da segurança.
OK compost	Assegura a decomposição de sacos de papel de cimento após o uso em compostagem industrial.

Para saber quais unidades e negócios da Klabin possuem as certificações mencionadas, consulte <http://www.klabin.com.br/pt/a-klabin/certificacoes/>.

Compromissos

Nossa preocupação em exercer um papel ativo em questões socioambientais e econômicas é reafirmada, constantemente, com a adesão voluntária a compromissos propostos

por instituições dedicadas aos temas de sustentabilidade e de boas práticas de gestão. Estes são os compromissos públicos que assumimos e o ano de adesão de cada um deles:

Pacto Global 2003

Mobilização empresarial internacional de apoio às Nações Unidas na promoção de dez princípios que reúnem valores fundamentais nas áreas de meio ambiente, de direitos humanos e trabalhistas e de combate à corrupção. O Pacto Global é uma contribuição das empresas para a busca de uma economia global mais sustentável e inclusiva.

Carbon Disclosure Project (CDP) 2006

Iniciativa mundial para facilitar o diálogo entre investidores e empresas que procuram minimizar os impactos ambientais de seus negócios diante das mudanças climáticas.

Empresas pelo Clima (EPC) 2009

Plataforma empresarial permanente que tem o objetivo de mobilizar, sensibilizar e articular lideranças empresariais para a gestão e a redução das emissões de gases de efeito estufa (GEEs), a gestão de riscos climáticos e a proposição de políticas públicas e incentivos positivos no contexto das mudanças climáticas.

Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) 2013

Criado em dezembro de 2005 pela BM&FBovespa, o índice busca avaliar de forma integrada os diferentes aspectos da sustentabilidade. Seu objetivo é atuar como indutor de boas práticas no meio empresarial brasileiro. As empresas são selecionadas com base em critérios estabelecidos pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo, da Fundação Getulio Vargas (Eaesp-FGV).

Objetivos do Milênio 2013

As metas do milênio foram estabelecidas pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2000, com o apoio de 191 nações, e ficaram conhecidas como Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). São um compromisso universal para a erradicação da pobreza e para a sustentabilidade do planeta, traduzido em oito metas – os 8 Objetivos do Milênio.

IDLocal
2013

A Iniciativa Desenvolvimento Local e Grandes Empreendimentos (IDLocal) visa articular o setor empresarial para refletir, trocar experiências e construir propostas e diretrizes empresariais para o desenvolvimento local. Promove o diálogo, o estudo, a articulação e a cocriação de propostas, metodologias e ferramentas de gestão local. Tudo com vistas a inserir o desenvolvimento local na estratégia do negócio das empresas responsáveis por investimentos em áreas mais carentes no contexto dos grandes empreendimentos.

GHG Protocol
2013

O programa tem como objetivo estimular a cultura corporativa para a elaboração e a publicação de inventários de emissões de gases de efeito estufa (GEEs), proporcionando aos participantes acesso a instrumentos e padrões de qualidade internacional. Originalmente desenvolvido nos Estados Unidos, em 1998, pelo World Resources Institute (WRI), o GHG Protocol é uma ferramenta utilizada para entender, quantificar e gerenciar emissões de GEEs.

**Pacto Nacional pela
Erradicação do
Trabalho Escravo**
2013

Lançado em 2005, reúne empresas brasileiras e multinacionais que assumiram o compromisso de não negociar com quem explora o trabalho escravo. Além de restringir economicamente os empregadores que cometem esse crime, o Pacto prevê a promoção do trabalho decente, a integração social dos trabalhadores em situação de vulnerabilidade e o combate ao aliciamento.

**Pacto Empresarial pela
Integridade e contra
a Corrupção**
2013

O Pacto foi lançado em junho de 2006, por iniciativa do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, do UniEthos – Formação e Desenvolvimento da Gestão Socialmente Responsável, da Patri Relações Governamentais & Políticas Públicas, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), do Escritório das Nações Unidas contra Drogas e Crime (UNODC) e do Comitê Brasileiro do Pacto Global.

Aderência ao Pacto Global

Desde 2003, a Klabin é signatária do Pacto Global, iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU) para mobilizar a comunidade empresarial em todo o mundo na adoção de dez princípios que representam valores fundamentais de direitos humanos, relações trabalhistas, meio ambiente e combate à corrupção.

Em 2013, a Klabin contratou consultoria externa para avaliar as ações implementadas pela

companhia durante mais de uma década de apoio aos princípios do Pacto Global. Em sua análise, a consultoria aponta a aderência às iniciativas listadas e recomenda a inclusão de ações recentes realizadas e/ou a promoção de melhorias.

Em 2014, demos continuidade à implementação de ações que consolidam nossa aderência ao Pacto e os listamos novas ações para o próximo ciclo.

Compromissos na prática

Riscos nas operações de fornecedores


Em 2014, o processo de contratação de nossos fornecedores ficou mais rigoroso em relação a segurança, com a implantação de uma matriz de criticidade desenvolvida em 2013. Por meio dessa matriz, passamos a examinar, na avaliação de possíveis parceiros, a exposição dessas empresas a riscos. Muitas vezes, essa análise adquire prioridade em relação aos custos envolvidos nas negociações, para garantir mais segurança nas atividades contratadas. Como continuidade da aplicação da matriz, o próximo ciclo deve contemplar o mapeamento dos principais impactos negativos significativos reais e potenciais ambientais, trabalhistas e sobre a sociedade e os direitos humanos na cadeia de fornecedores, tanto para os novos como para os existentes.

Contratação de prestadores de serviço

Nossa política de responsabilidade social e ambiental para a contratação de fornecedores também estabelece critérios socioambientais para a homologação deles, exigindo que não adotem nenhuma forma de trabalho infantil, que cumpram as obrigações trabalhistas e previdenciárias, zelem por ações preventivas referentes à saúde e à segurança dos trabalhadores e respeitem a diversidade e o direito de livre associação de seus empregados a entidades de classe.

Os novos contratos incluem, ainda, cláusulas socioambientais contemplando a eliminação de todas as formas de trabalho forçado ou análogo ao escravo. Outras medidas para combater esse tipo de trabalho incluem desenvolvimento de treinamento para fornecedores sobre o tema, criação da matriz de vulnerabilidade e criticidade de fornecedores, planejamento de um ciclo de auditorias em fornecedores para aplicação em 2015, elaboração da Política de Direitos Fundamentais nas Relações de Trabalho e da Política Socioambiental para Contratação de Fornecedores e adesão e manutenção do Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo (InPacto).

Em 2014, a maior parte dos fornecedores foi consultada quanto aos critérios referentes a direitos humanos e a boas práticas trabalhistas.

 825 fornecedores cadastrados submetidos a avaliações de impactos em direitos humanos, meio ambiente e práticas trabalhistas.

Direitos humanos

Não possuímos prática ou abordagem sistematizada de diagnóstico de eventuais impactos de nossas operações com relação a direitos humanos nas comunidades em que atuamos, com exceção dos monitoramentos que implementamos como parte das rotinas exigidas pelas certificações FSC® e OHSAS 18001 – Sistema de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional.

Reconhecimentos em 2014

Nossas boas práticas empresariais, bem como nosso relacionamento cuidadoso com os públicos internos e externos, são reconhecidas, ano após ano, por diversas organizações, veículos de comunicação, comunidades e parceiros.

CDP Global Forests Report 2014

Fomos reconhecidos como uma das empresas que mais incentivaram as boas práticas de manejo florestal, com destaque para o controle dos impactos do manejo, a implementação de ações com fornecedores e a certificação e a rastreabilidade da madeira para garantir uma cadeia de valor livre de desmatamento. A pesquisa foi feita com 152 empresas do mundo inteiro, de vários setores, e elegeu as 11 companhias que mais evoluíram em 2013.

150 Melhores Empresas para Você Trabalhar

Figuramos no *Guia Você S/A* como uma das melhores empresas para trabalhar no Brasil. *Saiba mais no Capítulo Cuidar.*

Executivo de Valor 2014

O Diretor-Geral da Klabin, Fabio Schvartsman, foi eleito, pelo terceiro ano consecutivo, o Melhor CEO do Setor de Papel, Papelão e Celulose na 14ª edição do prêmio Executivo de Valor. Organizada anualmente pelo jornal *Valor Econômico*, a premiação homenageou os líderes de destaque em 23 setores da economia.

Empreendedor do Ano 2014

Fabio Schvartsman foi escolhido, pela primeira vez, o Executivo Empreendedor de 2014. O prêmio, criado pela empresa Ernst & Young, é concedido em mais de 60 países.

As Empresas Mais Admiradas do Brasil 2014

Fomos eleitos a empresa mais admirada do País no segmento de Papel e Celulose pela revista *Carta Capital*. Este é o terceiro ano consecutivo em que a Klabin conquista a premiação.

As Melhores da Dinheiro Rural 2014

Vencemos, pelo segundo ano consecutivo, o prêmio da revista *Istoé Dinheiro Rural* na categoria Papel e Celulose. A Klabin também foi destacada, pela primeira vez, como a Melhor Gestão Corporativa de Agronegócio Indireto.

Destaques do Setor 2014

Recebemos esse prêmio da Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel (ABTCP) na categoria Sustentabilidade. A Klabin também foi eleita, pelo sexto ano seguido, a Melhor Empresa Fabricante de Papel para Embalagem pela Associação.

500 Maiores do Sul 2014

Pelo segundo ano consecutivo, fomos escolhidos a maior empresa do setor de Papel e Celulose da região Sul pela *Revista Amanhã*. No ranking geral, a Klabin ocupa a quinta posição.

Expressão de Ecologia 2014

Recebemos o Troféu Onda Verde no 21º Prêmio Expressão de Ecologia, da Editora Expressão, de Santa Catarina. A Klabin foi eleita na categoria Conservação de Insumos de Produção – Água, pelo trabalho realizado para diminuir a captação de água do rio Canoas.

Empreendedor José Paschoal Baggio

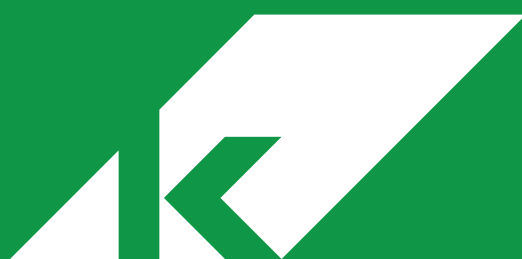
Ganhamos, pela 16ª vez consecutiva, o prêmio na categoria Maior Índice de ICMS Adicionado.

Embalagem sustentável

Nosso compromisso com a sustentabilidade e com os clientes nos levou a buscar, em 2014, uma certificação inédita no setor de Papel e Celulose no Brasil. Nós nos tornamos a primeira empresa desse segmento no País a receber o selo OK compost para os sacos de papel que fabricamos para o mercado de cimento. Emitida pelo instituto belga AIB-Vinçotte International, essa certificação assegura que nossos sacos de cimento se decompõem completamente em até 12 semanas após o uso, desde que em compostagem industrial. Essa biodegradabilidade foi comprovada em testes

realizados pela Organic Waste System (OWS), referência mundial em gestão de resíduo.

A certificação OK compost indica que os sacos de cimento da Klabin, produzidos com fibra longa de pinus, atendem aos requisitos da EN 13432, rigorosa norma técnica europeia para embalagens compostáveis. Esse reconhecimento nos permite melhor atender às necessidades de nossos clientes, que demandam, cada vez mais, soluções com recursos renováveis e que produzam o mínimo impacto ao meio ambiente.



Klabin

klabin.com.br